

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

De Gaulle e Ben Khedda

concluíram um acordo secreto sobre a independência da Argélia?

PARIS, 3. — Círculos políticos desta capital pensam que o general de Gaulle e o dirigente dos rebeldes argelinos Ben Youssef Ben Khedda já chegaram a um acordo secreto sobre o fim da guerra na Argélia e a sua auto-determinação.

Círculos oficiais recusaram-se a comentar esta notícia, mas fontes chegadas ao Governo pensam que, pelo menos, já começaram as conversações.

Ontem, o presidente Burguiba exprimiu o seu optimismo sobre o próximo fim da guerra na Argélia, o que é tido como outra indicação de entendimento entre o Governo francês e o F. L. N.

OS ESTADOS EMOCIONAIS verdadeira base da obesidade

NOVA YORK, 3 — As pessoas adquirem gordura por tantos e tão complicados motivos, que não se devem espantar por muitas vezes não conseguirem recuperar a «linha» — afirma o dr. Harvey Einhorn, sublinhando que tais pessoas absorvem mais calorias do que as que conseguem eliminar.

Na opinião deste médico norte-americano, existem quatro motivos básicos para um indivíduo se alimentar excessivamente: hereditariedade, estados emocionais, meio e metabolismo.

O dr. Einhorn dá, porém, especial relevo aos estados emocionais, afirmando: «O homem que vive sob tensão, por ter dificuldades de ordem financeira, doméstica ou simplesmente de ambiente, come demasiado».

«Chega-se mesmo a poder perguntar se é a obesidade ou a depressão que vem em primeiro lugar.

«Deste modo se vê que não basta recetar dieta para se verificar a perda de peso» — conclui o dr. Einhorn, acrescentando: «É necessário atacar o problema emotivo, verdadeira base da obesidade». — (A. N. I.).

Amigo dos passaros

Este homem, de 82 anos, chama-se Thomas Winter, é um amigo dos passaros. Vem-lhe pousar nos ombros, na cabeça e nas mãos, ou então, como este, que se vê na imagem, comem na sua boca. Em vez de lhes tirar a liberdade, mantendo-as em gaiolas, os que verdadeiramente gostam de aves deixam-nas livres e as amam.



Na Argélia, os europeus pensam que o acordo está virtualmente concluído e vêem a prova de isso nas referências feitas por de Gaulle, no seu discurso de ontem, às perspectivas de paz.

Nesse discurso, o general convidou, pela primeira vez, os europeus da Argélia «a colaborarem no nascimento da nova Argélia», e não deixou dúvidas de que considera, para breve, o acesso da Argélia à independência.

Segundo algumas notícias, o G. P. R. A., instalado em Tunes, não se oporia aos planos do general de Gaulle para instalar um executivo provisório na Argélia, com a tarefa precisa de organizar um referendo sobre a autodeterminação. O G. P. R. A. não se faria representar nesse executivo.

Segundo o plano de de Gaulle, o executivo provisório teria ao seu dispor uma força de 50 000 homens para poder exercer autoridade sem ter de apelar para as tropas francesas.

O presidente de Gaulle confessa, agora, a lealdade do Exército e está inclinado a julgar que o poder da Organização do Exército Secreto, chefiado pelo ex-general Raoul Salan, não é suficientemente grande para ter qualquer valor pernicioso.

O correspondente do «France Soir», em Argel, telegrafou hoje: «Os europeus estão a mostrar sinais de fadiga.

(Continua na última página)



Não se trata de uma nova arma de guerra mas sim de um aparelho destinado a tornar mais eficientes os primeiros socorros às vítimas de acidentes. Os carros da Polícia de Paris passam a estar equipados com uma câmara de televisão igual à da foto, capaz de transmitir as imagens do ferido para um «écran», colocado no consultório de um médico, que poderá dar pela rádio, as necessárias instruções

O Exército da Síria foi felicitado pelos dirigentes dos partidos políticos do país

BEYRUTH, 3 — No final de uma conferência que reuniu em Damasco os representantes dos partidos políticos sírios, diversas personalidades publicaram um manifesto a felicitar o Exército sírio pela sua

acção «que libertou o país do jugo de Nasser».

O manifesto aprova a política seguida pelo Governo Provisório «tendendo ao restabelecimento de um verdadeiro regime democrático na Síria mediante eleições livres».

O manifesto é assinado por personalidades políticas que desempenharam papel predominante na vida pública da Síria antes da constituição da R. A. U. — (F. P.).

A SÍRIA LIBERTA-SE PARA O POVO EGÍPCIO

BEYRUTH, 3 — «Libertação da opressão e da dominação pelo movimento nacionalista do Exército, o povo árabe da Síria estende a mão aos irmãos árabes do Egipto, manietados por correntes, e convida-os a libertarem-se do jugo ditatorial que originou a separação do Egipto e da Síria» — é o texto de um apelo difundido pela Rádio de Damasco, numa emissão captada nesta cidade.

O locutor explicou que o apelo á revolta era assinado por 17 políticos sírios, que «desempenham

(Continua na última página)

Caiu em Angola um avião particular e receia-se que tenham morrido os quatro ocupantes

LUANDA, 3. — Caiu perto de Dalaçabito, próximo do seu destino, um monomotor pertencente à Companhia de Celulose do Ultramar, que partira ontem desta cidade com destino a uma fazenda da área do Calulo.

Ignoram-se as causas do desastre, mas presume-se que tenha sido motivado por falta de visibilidade, visto tratar-se de uma região montanhosa, sujeita a nevoeiros.

Além do piloto, Mário Dias, seguiam no aparelho o dr. Marino Rico, capitão ligado à Companhia de Celulose,

VISADO PELA CENSURA

Mueda e Porto Amélia visitados hoje pelo ministro do Ultramar

LUMBO, 3. — O ministro do Ultramar deixou, hoje, às 7 horas da manhã, a Ilha de Moçambique, no meio de delirantes aclamações populares. A multidão, que se juntara em frente do palácio S. Paulo, acompanhou o prof. Adriano Moreira até ao local de embarque no rebocador em que efectuou a travessia do canal. Uma hora depois, o ministro do Ultramar chegava a Lumbo, onde era aguardado pelas autoridades locais e milhares de pessoas que o aclamaram entusiasticamente. As 9 horas, o prof. Adriano Moreira partiu para a povoação de Mueda, tendo o governador-geral, almirante Sarmiento Rodrigues, seguido para Lourenço Marques.

No momento da partida do ministro do Ultramar, grande multidão

(Continua na última página)

Os parlamentares franceses começam a sua reunião de Outono

PARIS, 3 — A sessão parlamentar do Outono começa hoje. Como nos anos anteriores, será essencialmente consagrada à discussão do orçamento e à votação da lei das finanças para 1962.

Na Assembleia Nacional, os deputados entrarão, imediatamente, no assunto: Com efeito, o presidente do Conselho decidiu fazer uma declaração sobre a política económica e social do Governo, seguindo-se um debate.

A «conferência dos presidentes», cuja reunião precederá a sessão pública, estabelecerá o programa de trabalho das próximas semanas. Está prevista a inscrição, com prioridade na agenda, dos projectos «agrícolas» do Governo.

Os debates sobre o orçamento geral começarão no dia 18. — (F. P.)

(Continua na página central)

Eleições para deputados

A 1.ª série do «Diário do Governo» de ontem, publica o decreto que fixa o dia 12 de Novembro do ano corrente para a eleição geral dos deputados à Assembleia Nacional em todo o território da República.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

COMBATE À EROSÃO

Muitas das encostas que pendem sobre os nossos rios ou dão forma aos nossos vales, apresentam-se, apesar da obra de repovoamento florestal levada a cabo, escarpadas pela erosão. Os prejuízos são enormes. Vão-se os cursos de água assoreando, ficam improdutivas, áridas, terras de cultura que já foram ubérrimas. É a erosão causada pelos erros do homem tão corrosiva, quando não mais, que o desgaste motivado pelos agentes da Natureza. Esgotam-se os solos pela adopção de culturas que exigem terras mais ricas. Foi o que aconteceu, por exemplo, com o fomento da cultura do trigo nas encostas das serranias do Algarve. A erosão minou o solo, abriu barrocas, deu aspecto de paisagem lunar a encostas onde fariam árvores. Agora, que tanto se deixou lavar o mal, será difícil e dispendiosa a recuperação dos terrenos empobrecidos. É que a erosão tem de ser combatida logo de início. Há, assim, motivos de satisfação na designação pelo secretário de Estado da Agricultura de uma comissão encarregada de estudar e propor um conjunto de providências para a defesa do Vale do Vilarica. As condições de fertilidade daquela região encontram-se afectadas pelos fenómenos erosivos verificados nas encostas circunvizinhas. Oxalá não tardem as disposições que farão desaparecer o perigo, assegurando a prosperidade dos homens de Vilarica.

MORREU PROMOÇÃO DO ALENTEJO UM AMOLADOR

Era uma figura popular, respeitado pelas suas qualidades de trabalho, admirado pelo seu espírito empreendedor. Chamava-se José Eduardo Coelho, amolador, de 64 anos, natural e residente em Faro. Um destes algarvios topa-a-tudo, esperto como um rato, capaz de correr as sete partidas do Mundo. Pois o bom do José Eduardo Coelho morreu ontem, lá a passar no sítio de S. Luís, com o seu carro de trabalho. Foi atropelado por um automóvel.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. capitão-de-mar-e-guerra Gabriel Maurício Teixeira, comandante José Francisco Correia Matoso e António Cardoso dos Santos Loureiro, presidente do conselho de administração da Fábrica de Fundição de Oeiras.

* MORTALMENTE COLHIDO

De mil maneiras se morre! Ia Francisco das Dores Viola, de 68 anos, casado, trabalhador rural, residente em Alvitte e conduzia um carro de tracção animal com estrume. Voltou-se o carro, deixando-o morto sob um montão de estrume.

Limitada a actividade dos grupos de terroristas no Norte de Angola

LUANDA, 3 — Aparte alguns tiros disparados na estrada de saída de Carmona contra veículos que por ela transitam, as actividades dos terroristas no norte da provincia desde sábado que praticamente se limitam ao quadrilátero cujos vértices são o Quicabo, Nambuangongo, a Pedra Verde e o Ucuca.

Na verdade, é na área delimitada por estes quatro pontos que os terroristas dão sinal da sua presença, derrubando árvores e abrindo valas nas estradas, a fim de dificultarem as comunicações entre as colunas de reocupação e a retaguarda. Os bandidos fogem a travar combate crendo-se que o seu numero seja agora bastante diminuído, devido às operações lançadas pelas forças militares. Simultaneamente, e vítimas das próprias destruições, os bandidos devem estar a lutar com grande falta de mantimentos, por outro lado, as maiores dificuldades de acesso à fronteira devem estar a ter como consequência a falta de munições. — (A. N. I.).

Recuperação económica de Nambuangongo

LUANDA, 3 — Prossegue a reocupação administrativa e agrícola de toda a região de Nambuangongo, verificando-se simultaneamente o regresso das populações indígenas às respectivas sanzalas. — (A. N. I.).

Produção de café

WASHINGTON, 3 — A produção de café da provincia portuguesa de Angola, na safra de 1961-1962 é computada em 1 850 000 sacos, isto é, menos 300 000 do que na colheita anterior, segundo informa a Secretaria da Agricultura. A colheita mundial de café da temporada de 1961-1962 totalizará 76 100 000 sacos, com um contingente exportável de 62 400 000 sacos, o que excede em 16,8 por cento a exportação do ano anterior.

A produção de café na Republica do Congo não deve exceder em 1961-1962 os 550 000 sacos, ou seja,

MORREU PARA SALVAR um amigo

GLASGOW, 3 — George Barbour, de 39 anos, operário dos estaleiros, deste porto e pai de seis filhos, morreu a noite passada para salvar um amigo.

George encontrava-se sob uma chapa de aço com o peso de duas toneladas, que estava a ser içada por um guindaste. Sentindo que a chapa se desprendia empurrou o seu companheiro de trabalho, John Calder, fazendo-o ir cair sobre um barril. A chapa caiu sobre George, que faleceu mais tarde num hospital. — (R.).

ALMOÇO de homenagem ao capitão António dos Santos Figueiredo

No próximo sábado, efectua-se na Casa de Mogambique, por iniciativa da respectiva direcção, um almoço de homenagem ao sr. capitão António dos Santos Figueiredo, figura das mais prestigiosas da administração ultramarina, actual inspector bancário da provincia de Moçambique e presidente da direcção do Rádio Clube, onde tem desenvolvido notável acção.

A inscrição para o almoço, que se realiza nos salões daquela colectividade, de que o homenageado é sócio fundador, está aberta a todos os amigos e admiradores do sr. capitão António dos Santos Figueiredo.

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

A CIDADE

Acção repressiva contra os passarinhos na serra de Monsanto

A Sociedade Protectora dos Animais teve conhecimento de que muitos indivíduos andam pela serra de Monsanto a apanhar pássaros de todas as espécies, causando um lamentável e condenável desperdício nas aves canoras.

No domingo, uma brigada de fiscalização, enviada ao local, confirmou a veracidade da afirmação; e foram detidos alguns indivíduos, além de terem sido apreendidas gaiolas com aves e armadilhas.

O propósito da benemérita instituição é admoestar os responsáveis por esse bárbaro procedimento, libertando as aves nos próprios locais onde são capturadas. sem outro procedimento por agora. Devem, contudo, ponderar os que cometem esses actos de crueldade contra os pássaros, nas sanções, de pesadas consequências, em que incorrem, pois vai acentuar-se a fiscalização repressiva, a qual deve ampliar-se a todo o País para impedir a destruição das aves, do que resulta haver já regiões completamente despovoadas de várias espécies, incluindo as de maior utilidade.

Leitura nocturna na Biblioteca Nacional

As sessões de leitura nocturna na Biblioteca Nacional, que começaram ontem, efectuar-se-ão apenas nos dias úteis das 20 às 23 horas, excepto aos sábados, até o fim do ano e a título provisório, por motivos de ordem orçamental.

Pelos hospitais

UMA EXPLOSAO DE GÁS — A sr. D. Ilda Almeida Costa Pereira, de 47 anos, cabeleireira, residente na Avenida de Roma, 17, rés-do-chão, quando esta manhã, acendeu um fósforo, provocou uma explosão de gás, devido a ruptura de um tubo da canalização. Ficou muito queimada na cara, braços, peito e pernas. Transportada a sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada.

EMBATTE DE UMA MOTOCICLETA — Próximo de Loulé, uma motocicleta conduzida pelo sr. Francisco Silva Nascimento, residente em Lagos, chocou com um camião, do que resultou ter aquele indivíduo fracturado a perna esquerda. Transportado a sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, uns óculos graduados, uma chave de bocas, um lenço de seda, uma bolsa de plástico, um anel de ouro, um relógio de pulso, o bilhete de identidade de Arnaldo Furtado, um bilhete de identidade e a carta de condução de António Marques; o bilhete de identidade de Maria Idália Ferreira Correia Mateus, um cartão de Armando Ferreira Centeio, uma mala de criança, um saco de praia com lousa, um acafate de verga, argolas para repositores, uma chapa com a palavra Instrução, uma luva e diversas argolas com chaves.

LEÃO À SOLTA

no «Zoo» de Houston

HOUSTON (Estados Unidos), 3 — Um leão vagueou pelo Jardim Zoológico local durante cerca de duas horas e feriu gravemente dois guardas antes de ser capturado.

O leão fugiu da jaula minutos antes das portas do Jardim Zoológico serem abertas ao publico, mas, dado o alarme, o parque manteve-se encerrado até a fera ser apanhada. — (A. N. I.).

MONSTRUOSA

fruta castanha

AUCKLAND, 3 — Foi ordenado a um «homem-rã» que capture no rio Waikato uma fruta castanha — um peixe monstro com cerca de 18 quilos.

A Divisão de Vida Selvagem do Departamento de Questões Internas pediu ao mergulhador, Dennis Twiss, que apanhe, de qualquer maneira possível, o monstruoso peixe, que é necessário para pesquisas científicas. — (R.).

CORRESPONDÊNCIA A FAMILIA

trocada na Imprensa

entre o «mayor»

de Nova Bedford

e o presidente

da Câmara de Gouveia

NOVA BEDFORD, 3 — A Imprensa local, nomeadamente os diários «Standard Times» e «Diário de Notícias», inserem as cartas trocadas entre o «mayor» desta cidade, Francis Lawler, e o presidente da Câmara de Gouveia, dr. Ribeiro de Andrade.

A troca de correspondência foi sugerida, pelo norte-americano de ascendência portuguesa Simon Tenreiro, que teve o dr. Ribeiro de Andrade como reitor do liceu que frequentou em Portugal. — (A. N. I.).

FAMILIA

morreu na estrada

FREMONT (Nebraska), 3 — Devido à colisão de um automóvel e um camião morreram sete pessoas. Trata-se de uma família inteira, compreendendo o pai, a mãe e cinco filhos.

O motorista do camião ficou ferido. — (F. P.).

CARREIRAS AÉREAS

Foi editado pelo semanário «Os Transportes» um suplemento especial dedicado às 28 companhias de aviação e serviço de transportes aéreos que operam em Portugal e provincias ultramarinas. Além de uma breve resenha de cada uma dessas empresas, inclui informações e pormenores de grande interesse.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, quarta-feira, dia 4, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

Os bailarinos de excepcional categoria

LEON GRIEG e JUNE HAZEL

e a castiça fadista

MARIA JOSÉ DA GUIA

(Maiores de 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Começaram hoje os ensaios do primeiro espectáculo que o Teatro de Gerifalto vai apresentar esta época no Teatro da Trindade.
- Na terça-feira da próxima semana, vão começar, no Teatro Avenida, os ensaios de uma nova comédia.
- Está apurada para o dia 14 do corrente a estreia, no Teatro Maria Vitória, da revista «Bate o pé».
- A companhia do Variedades estará a actuar no Sá da Bandeira, do Porto, até 29 do corrente.

No Porto

- Na sede do Clube dos Modestos vai amanhã efectuar-se uma festa de homenagem ao actor Rui Metelo.

No Ultramar

- É hoje que, no Nacional Teatro de Luanda, sobe à cena a terceira das revistas de uma companhia brasileira, de que faz parte Eva Todor, a qual deve ser a última da temporada que ali está a realizar.

No Avenida

Irene Isidro ao lado de Salvador na hilariante comédia «O diabo é um anjinho»

«O Diabo é um anjinho» representa sempre as mulheres, e nem o diabo pode com elas... como se confirma na hilariante comédia «O Diabo é um anjinho» que agora, no Teatro Avenida, constitui o alegre cartaz de Lisboa, e que o público aplaude com entusiasmo. Esta comédia trouxe de novo ao teatro de comédia o popular actor Eugénio Salvador, ao lado de Irene Isidro, Susana Prado, Carmen Mendes, Baptista Fernandes, Alberto

Ghira, Joaquim Miranda, Beatriz de Almeida e Rui Luis.

«O Diabo é um Anjinho», representa-se todas as noites às 21 e 45 e, na quinta-feira, dia feriado, também à tarde, às 16 horas.

No ABC

A graça e a crítica na revista «O trunfo é espadas»

A revista «O trunfo é espadas», que José Miguel apresenta no ABC, sendo uma revista moderna, está repleta de crítica e da graça peculiar às boas revistas á portugue-

sa. É esse um dos segredos do êxito que o espectáculo está a alcançar.

Interpretada por um elenco com muitos artistas queridos do público, entre os quais Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Yola, Vítor Lima, Maria Nazaré, Nazaré Ferreira, Mariano Franco, Toni de Sousa e Américo Sepúlveda, conta ainda com a colaboração dos actores José Viana e Barroso Lopes.

A PROCURA DE UM ROMEU

Três provas inacabadas por os candidatos revelarem insuficiente conhecimento do texto

A maior surpresa do concurso, a procura de um Romeu, promovido pelo Teatro Nacional de D. Maria II, com o apoio de o «Diário de Lisboa», é a pouca ambição afirmada pelos nossos mais jovens actores. Não foram as inscrições além de nove, entre as quais se contava um «espontâneo», simpático pela ousadia e pela perseverança, mas sem alguma probabilidade de passar tão difícil prova. O menos seria, porém, o desinteresse de muitos dos nossos jovens actores. É Romeu uma personagem difícil de interpretar e que exige uma fi-

a Benjamin Falcão, prova que se reduzirá a apenas uma cena. Atenderam a sr.ª D. Amélia Rey Colaço e Cayetano Luca de Tena ao pouco tempo para estudo que uma pesada semana de trabalho lhe deixou.

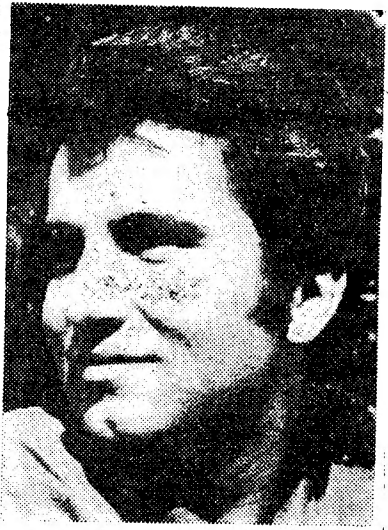
Pedro d'Orey repetirá a prova

O segundo concorrente de ontem foi Pedro d'Orey. Louro, alto e magro, não liga muito bem com Teresa Mota. Começou pela entrada de Romeu no primeiro acto; estava nervoso, inseguro e não dominava bem o papel. Talvez por isso, a sua interpretação foi monótona e desligada. Pregado ao chão, pecou por falta de mobilidade e de entusiasmo. Mas foi na cena do balcão, em que dialoga com Julieta, que esse defeito mais se notou. Do excessivo Romeu, entregue a alegria intensa da descoberta do amor, desse Romeu dificilmente dominado e que explode as palavras de Julieta («Renuncia ao teu nome, Romeu, e por esse nome, que não é parte tua, eu serei toda tua»), fez Pedro d'Orey uma personagem átona, mortuária, sem fogo, alegria, nem juventude. Na cena seguinte, aquela em que Romeu recebe a notícia do seu exílio, não melhorou e, visto que não sabia também perfeitamente o texto do diálogo da alcova, foi interrompida a prova. Voltará amanhã para a prova final.

Não é um principiante. Pedro d'Orey tem 27 anos. Além de ter trabalhado no Teatro Universitário da M. P., quando era dirigido pelo dr. Fernando Amado, estudou dois anos no Tonybee Hall, escola de teatro do London County Council, e desempenhou o lugar de assistente de encenação no Royal Court Theater. Num papel mais adequado, muito se pode esperar dele.

João Lourenço revelou compreensão e sensibilidade

Como o anterior, também o terceiro concorrente, João Lourenço, não pisa pela primeira vez um palco. Apesar de só ter 18 anos, já o vimos em «A' espera de Godot» e «Lucy Crown», no Teatro Popular, de Ribeirinho, em «Com jeito vai, Virginia», no Avenida, e mesmo no Teatro Nacional D. Maria, em «D. Inês de Portugal». A sua experiên-



BENJAMIN FALCAO

gura que nem todos terão. Bem pior é, sem dúvida, a falta de espírito profissional revelado por boa parte dos candidatos. Alguns há que não fixaram as suas falas, não conhecem as deixas, não estudaram a peça de modo a poderem interpretar com inteligência as cenas escolhidas para o concurso.

Por vezes, o concurso tem deixado de ser a tragédia da juventude e do amor, representando-se, antes, no palco, a tragédia de um jovem actor ignorante do seu papel, que não sabe o que vai dizer a seguir, que não pode escutar Julieta tão preocupado está em não perder as palavras que Carlos Avilez, simultaneamente Frei Lourenço e ponto de circunstancia, lhes vai citando. Alguns concorrentes, é o caso de Pedro d'Orey e de João Lourenço, por exemplo, tiveram apenas três dias para fixar os seus papéis, por tarde se haverem inscrito. Mais desculpáveis são os seus lapsos de memória, a hesitação, a pouca expressão com que vão proferindo as suas falas. Menos compreensível, porém, é que se apresentem nas mesmas condições candidatos que receberam há duas ou três semanas os seus textos.

No recente inquérito ao teatro realizado pelo «Diário de Lisboa», inquérito que tanta repercussão teve, afirmou-se, repetidamente, que uma das causas da nossa crise teatral são as poucas oportunidades concedidas aos jovens actores. Sem discutir agora os moldes do concurso «A' procura de um Romeu», é pena que nem todos os nossos jovens actores tenham sentido a generosa oportunidade que constitui.

Benjamin Falcão primeiro prémio do Conservatório

As provas de ontem iniciaram-se com cerca de meia hora de atraso. Mas, por fim, lá apareceu, esbafoado, o jovem Benjamin Falcão. Tem 24 anos e conquistou o primeiro prémio do Conservatório no final do último ano lectivo, na interpretação da peça «A Herdeira», de R. e A. Goetz. Tem feito parte do Teatro da T. V.

A entrada de Romeu no primeiro acto logo denunciou a sua insegurança, o muito insuficiente conhecimento do texto. Daí resultava uma dicção má, uma movimentação pobre e hesitante, a defesa pelo gesto retórico. E, no entanto, a figura é boa, a cabeça tem dignidade e nobreza. Tentou-se ainda o diálogo do balcão. Ai tornou-se penoso o drama da sua ansiosa escuta do ponto. Drama que avultava em contraste com a segurança e a emoção que Teresa Mota dá já, sem um único ensaio, por um dom natural, as falas de Julieta.

Interrompida a prova, decidiu-se marcar uma nova para amanhã



PEDRO D'OREY

cia que a sua já longa carreira lhe trouxe, nota-se imediatamente. No diálogo da alcova, porque principiou, foi um Romeu terno e adolecente, a que Teresa Mota respondeu, com compreensão da personagem e sensibilidade.

Como, porém, não tivera tempo de estudar o papel, precisando de ler as folhas, depois de ter interpretado o diálogo com Benevólio, no primeiro acto, foi dispensado das restantes cenas. Presta hoje as provas finais.

Dadas as particulares circunstâncias em que se achava, só hoje se poderão conhecer as suas possibilidades.

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

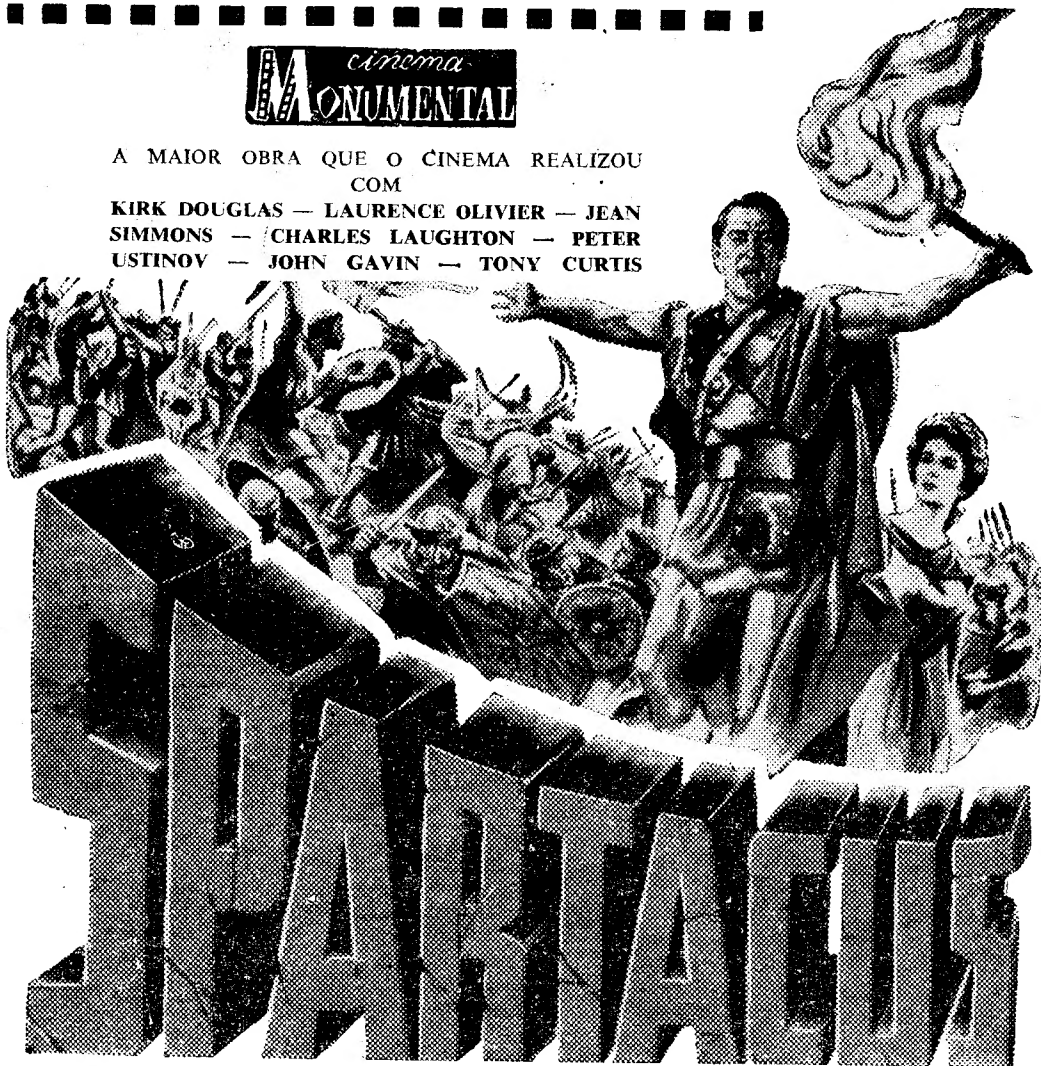
4.ª SEMANA

(M/ 12 ANOS)

cinema MONUMENTAL

A MAIOR OBRA QUE O CINEMA REALIZOU COM

KIRK DOUGLAS — LAURENCE OLIVIER — JEAN SIMMONS — CHARLES LAUGHTON — PETER USTINOV — JOHN GAVIN — TONY CURTIS



TECHNICOLOR — SUPERTÉCHNIRAMA

Realizador: STANLEY KUBRICK — Arg.: DALTON TRUMBO — Novela: HOWARD FAST — Prod.: EDWARD LEWIS — Prod. Ass.: KIRK DOUGLAS — Musica: ALEX NORTH — Real.: BRYNA — Dist.: UNIVERSAL-INTERNATIONAL — Excl.: DOPERFILME

70 mm

É X I T O

TOTAL, DEFINITIVO, ABSOLUTO!!!

ESPANTA GATO

INTERPRETAÇÃO COLOSSAL!!!

VARIEDADES
Emp. F. Ribeiro e H. Santana
Telef. 326037
DA ALEGRE E MAGNIFICA
Companhia Brasileira de Comédia
ANDRE VILLON
NA ALEGRE, EMOTIVA E TÍPICA COMÉDIA BRASILEIRA
Cilo Costa
UMA

AS 21,45 P. M. DE 12 ANOS



Cilo Costa



Vanda Luçerda

Vida musical

Concerto de piano no Convento dos Capuchos, Caparica

A nossa reentrada em funções depois de férias tem lugar ainda em rescaldo das pequenas actividades de Verão. Já que estávamos de regresso, não quisemos perder a apresentação de Sérgio Varela Cid para 3.º e último concerto nesta temporada no Convento dos Capuchos, na Caparica.

Saímos de casa cedo e regressámos tarde, mas as demoras do caminho fizeram com que chegássemos tarde e tomássemos a precaução de retirar relativamente cedo. Ouvimos portanto, apenas (o «apenas» é muito relativo, evidentemente), a bela Sonata em ré menor, op. 31, nº 2, de Beethoven, e a importante Fantasia em fá menor de Chopin, num dos tais «ambientes de sonho», bem decorado, bem florido, bem iluminado, repleto de uma selecta assembleia com carro a porta; e queremos crer que muita gente não deu pelo incessante movimento de vaivém nas numerosas passagens do galante conventinho...

Por motivos não dependentes da nossa vontade, havia bastante tempo que a secção de crítica musical do «Diário de Lisboa», se não ocupava de Sérgio Varela Cid — um dos «casos sérios» entre os nossos concertistas, com larga bagagem de estudos e brilhante folha de exhibições e competições. Agradou-nos agora em especial que Sérgio Varela Cid nos não apresentasse versões cansadas, estereotipadas, daquelas duas obras sempre representativas e não das mais insistentemente repisadas pelos concertistas; pelo contrário, seduziu-nos um cuidado que nos pareceu constante, uma vibratidade juvenil ainda, independentemente de concordarmos completa ou incompletamente com as interpretações que não nos chegam a dar a sensação de definitivas; sobretudo, não aceitamos quaisquer laivos de feminilidade no Adágio da Sonata de Beethoven, nem o tom de nostalgia imprimido ao Final. E a Fantasia de Chopin tem as suas rasteiras. Contudo, muitas passagens são execuções de um grande, de um digno pianista, e não temos por fundamentais as imperfeições de que não se livrou o muito aplaudido e muito acarinhado pianista.

FRANCINE BENOIT

Sociedade de Concertos de Lisboa

A 44.ª temporada da Sociedade de Concertos de Lisboa é inaugurada com a apresentação da Orquestra Nacional de Madrid, em dois concertos que se realizarão nos dias 16 e 17 do corrente, no Cinema Tivoli.

O serviço de assinaturas funciona na sede da Sociedade das 11 às 13 e das 15 às 18 horas, podendo os sócios da época finda levantar os respectivos cartões até ao dia 7.

Os dias 9 e 10 destinam-se ao pagamento de novas assinaturas pretendidas pelos actuais sócios e os lugares, que fiquem disponíveis, serão postos à disposição de novos sócios a partir do dia 11.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se

**CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª**

Rua do Carmo, 11

VILA FRANCA

(Para maiores de 12 anos)

HOJE, às 21.45

A sensacional corrida

Última desta época que o

**MATADOR
JOSÉ JÚLIO**

toureia na Europa, em virtude de cumprir os inúmeros contratos que tem da América.

AVIS

ESTREIA — 5.ª-FEIRA

**O CRIMINOSO
é meu
Amigo!**

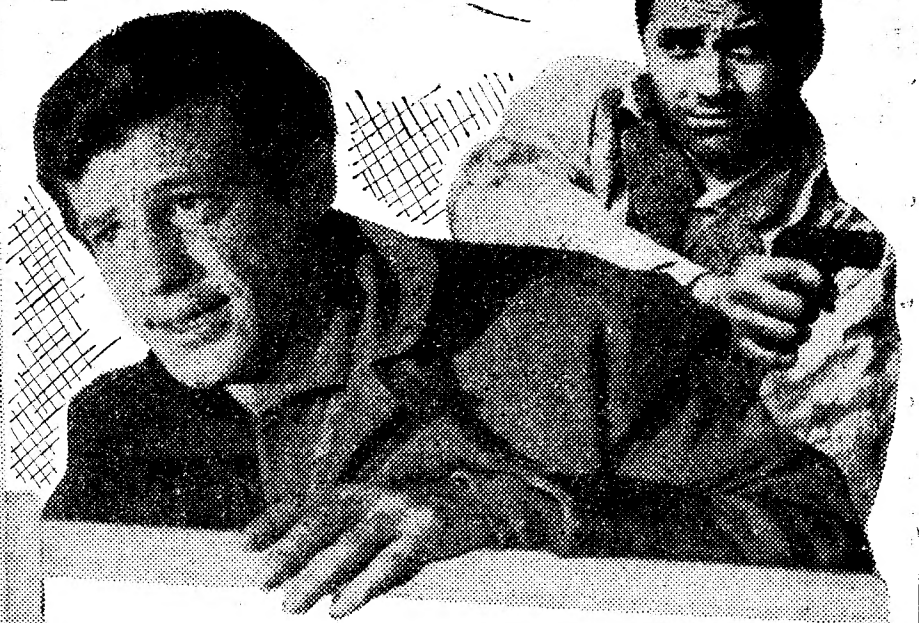
**A ESPANTOSA
ODISSEIA DE UMA
AMIZADE SINCERA**



ALEXANDRA STEWART



**CLAUDE
BRASSEUR**



JEAN-PAUL BELMONDO

**UM TEMA VIOLENTO
SERVIDO POR UM ALTO
VALOR DE INTERPRETAÇÃO**

Uma realização de
JACQUES DUPONT



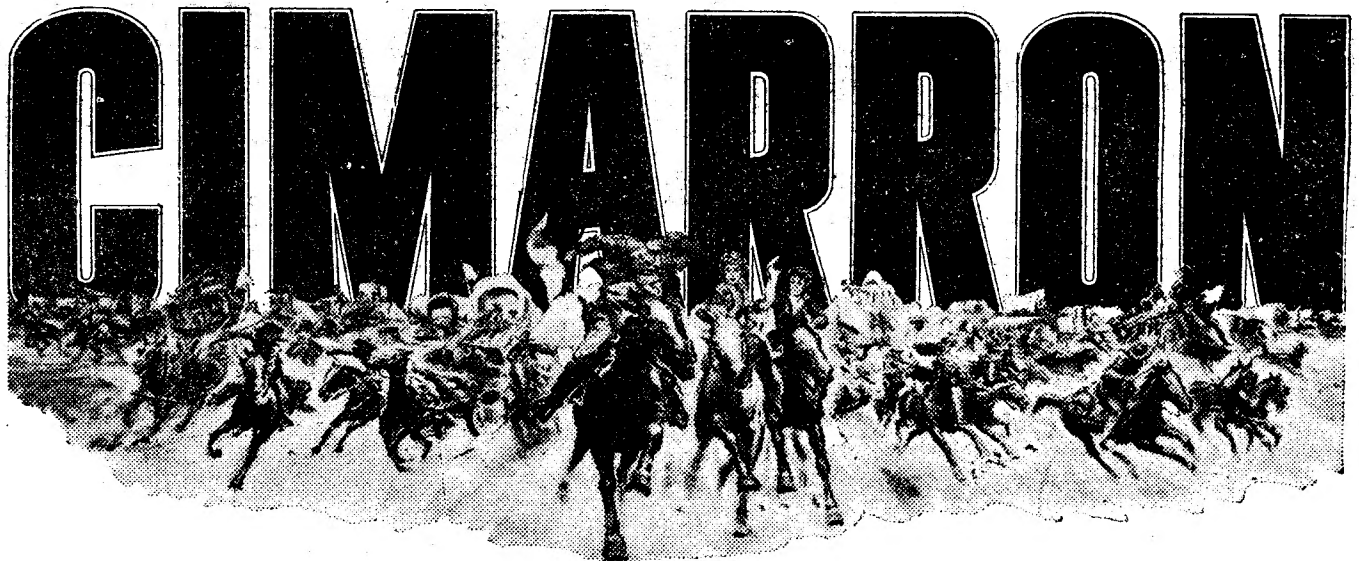
SYLVA KOSCINA

(ADULTOS)

**HOJE: UM ACONTECIMENTO ANSIOSAMENTE ESPERADO!
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA NO**

SÃO LUIZ e ALVALADE

UM DOS MAIS TERNOS E APAIXONADOS ROMANCES DE AMOR DA HISTÓRIA DO CINEMA!



COM UMA INTERPRETAÇÃO ADMIRÁVEL DE

GLENN FORD e MARIA SCHELL

REALIZAÇÃO DE
ANTHONY MANN

A CABEÇA DE UM GRANDIOSO ELENCO
BASEADO NO ROMANCE FAMOSO DE EDNA FERBER
A AUTORA DE «O GIGANTE»

UM FILME
M - G - M

MONUMENTAL AVENIDA

Espectáculos Vasco Morgado, Ld.
Telef. 555133 (Adultos m/ 17 anos)

4.ª SEMANA TRIUNFAL

LAURA ALVES

na maliciosa comédia francesa

Criada para todo serviço

com ASSIS PACHECO—Maria Paula — Maria Dulce e Artur Semedo

HOJE, à noite às 21.45

5.ª Feira — Dia Feriado, à tarde, às 16 h.

EM BRAGANÇA «O DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na agência do SR. ANTÓNIO GUEDES.

Espectáculos Vasco Morgado, Ld.
Telef. 32 72 73 (M/ 17 anos)

A DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA
DE JORGE LLOPIS

com
IRENE ISIDRO ao lado de **SALVADOR** em

O DIABO É UM ANJINHO

Uma peça cheia de graça e interesse...

HOJE, às 21.45 horas

5.ª Feira — Dia Feriado, à tarde, às 16 h.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.



• COLISEU •

Emp. Ricardo Covões (Herds.)
Telef. 31997 — M/6 anos

Hoje às 21.30

Até ao próximo dia 15 do corrente, podem assistir ao espectáculo nocturno crianças a partir dos 6 anos

CIRCO

Leões, Elefantes, O Homem do ano 2000, Trapezistas, Bola misteriosa, Aramista, 2 Parelhas de Palhaços 2

QUINTA-FEIRA

A tarde — com entrada gratuita às crianças até 10 anos
Bilhetes à venda

SÃO JORGE

5.ª-FEIRA, 5 DE OUTUBRO, ÀS 21.30
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

«PROGRAMAÇÃO-CHAVE»

ASSOCIANDO-SE ÀS HOMENAGENS
QUE NESTE MOMENTO SE PRESTAM
EM TODO O MUNDO À MEMÓRIA
DO GRANDE ACTOR AMERICANO

GARY COOPER

ESTE CINEMA TEM A HONRA DE
INAUGURAR A SUA NOVA ÉPOCA
DE ESTREIAS COM O ÚLTIMO FILME
DESTE ARTISTA EXCEPCIONAL

GARY COOPER-KERR

SÓ UM HOMEM QUE ESCREVEU PSYCHO
PODIA TER FEITO ESTE FILME

O GUME DA NAVALHA
(THE NAKED EDGE)

BILHETES A VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

ADULTOS (M/17anos) UM GRANDE EXCLUSIVO **RANK FILMES**

SÃO LUIZ

Telefone 327172
CIMARRON
com Glenn Ford — Maria Schell
— Anne Baxter

POITEAMA

Hoje às 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
a sensacional reali-
zação de
Elia Kazan

A VOZ DO DESEJO

com Carrol Baker e Karl Malden
A corajosa história de uma jovem
que repudiou ser escrava do pecado.

MONUMENTAL

Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
A maior e mais es-
pectacular obra que
o cinema realizou
com o melhor elenco até hoje reunido

SPARTACUS

com Kirk Douglas — Charles Laughton
— Peter Ustinov — Laurence Olivier
— Jean Simmons — John Gavin — Tony
Curtis

CAPITULO

A's 15.30, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
O filme que foi es-
colhido para a inau-
guração de cinema
de estreias

Amor! Aventura! Traição! «Suspense»!

O SEGREDO DE MONTE

CRISTO

c/ Rory Calhoun e Gianna Maria Canale

DYALSCOPE e EASTMANCOLOR

AVIS

Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Ronald Regan
Ruth Hussey
Charles Colwin

são os protagonistas de uma comédia
cheia de espírito
LOUISA
Uma avó enamorada... e uma famí-
lia em alvoroço.

TIVOLI

Telefone 50595
A's 3 e 9.30 da noite
A famosa e espec-
tacular obra - prima
de Gershwin, reali-
zada por
Otto Preminger
2.ª SEMANA
PORGY E BESS
com Sidney Poitier e Dorothy Dandridge
(M. 12 anos)
A's 18.30 — Sessão clássica — (M.
12 anos) — **O TERCEIRO TIRO.**

EDEN

Telefone 320768
A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
4.ª E ÚLTIMA
SEMANA
Um filme de alta fantasia artística
O MUNDO DE NOITE
Um espectáculo com as mais sensa-
cionais atracções mundiais.

CONDES

Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª semana de um
êxito que o publico
consagrou
Brigitte Bardot
Adorável! Maliciosa! Picante! em
UMA PARISIENSE
com Charles Boyer — Henri Vidal
AR CONDICIONADO — Technicolor

ALVALADE

Telefone 763080
A's 21.45
(M. 12 anos)
ESTREIA
de um espectáculo
colossal
CIMARRON
com Glenn Ford — Maria Schell —
Anne Baxter — Arthur O'Connell

ROYAL

A's 15 h. e 21 h.
(M. 17 anos)
O LADRÃO DO

GRANDE HOTEL

UM DIABO DE SAIAS

LIZ

Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O COMBOIO APITO 3 VEZES
TOMMY E A PRINCESA

CINEMA IDEAL

Telefone 324194
A's 21
(M. 17 anos)
MANOBRAS
DE SAIAS
O CASTELO MALDITO

2ª

SEMANA DE UM ÊXITO JUSTIFICADO
QUE TEM SIDO APLAUDIDO
DESDE A SUA ESTREIA!

«Uma plateia cheia de curiosidade entrou pela porta ma-
ravilhosa do Tivoli de onde vem a musica de George Gershwin.
O filme chama-se «Porgy e Bess», obra que é uma das maiores
superproduções americanas e um dos espectáculos mais vigoro-
sos a que se pode assistir». (DA CRITICA).

SAMUEL GOLDWYN
Apresenta
uma extraordinária produção

**PORGY
BESS**



"Porgy and Bess"

MAIORES 12 ANOS

TIVOLI

CINEMASCOPE

STARRING **SIDNEY POITIER • DOROTHY DANDRIDGE • SAMMY DAVIS, JR. • PEARL BAILEY**

MUSIC BY **GEORGE GERSHWIN** LIBRETTO BY **DUBOSE HEYWARD** LYRICS BY **DUBOSE HEYWARD AND IRA GERSHWIN** SCREENPLAY BY **N. RICHARD NASH** DIRECTED BY **OTTO PREMINGER**

FOUNDED ON THE PLAY "PORGY" BY **DUBOSE AND DOROTHY HEYWARD** ORIGINALLY PRODUCED FOR THE STAGE BY THE THEATRE BUILD **TECHNICOLOR®** COLUMBIA PICTURES

O LIVRO «PORGY E BESS» FOI EDITADO POR «LIVROS DO BRASIL»
ENCONTRANDO-SE A VENDA

ESTREIA DE HOJE — **CIMARRON** — **SÃO LUIZ e ALVALADE**

IMPERIO

Telefone 555134/5
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Annette Vadim
e Elsa Martinelli
no filme de
Roger Vadim

O SANGUE E A ROSA

Technirama e Technicolor

SÃO JORGE

PLATEIA 54153
BALCÃO 54154
**O JOGADOR
DE XADREZ**
Um conflito que põe à prova os ner-
vos de qualquer pessoa.

ROMA

Telefone 727778
2.ª SEMANA
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma comédia pi-
cante, alegre e mali-
ciosa

UMA PARISIENSE

com Brigitte Bardot e Charles Boyer
nunca esteve tão maliciosa... ousada...
amorosa e tão ingénua

ODEON

Telefone 326283
A's 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
A sensacional obra-
-prima galardoada
com 9 «oscar»

**OS MELHORES ANOS
DA NOSSA VIDA**

com Frederic March, Myrna Loy, Dana
Andrew, Teresa Wrigh e Virginia Mayo

AVISO: O espectáculo da noite co-
meça às 21.15 devido à exibição inte-
gral do filme.

RESTELO

Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
**A RAPARIGA
DA MONTANHA**
com Diana Baker e Lee Phillips

CASINO ESTORIL

A's 21.30
(M. 17 anos)
TARZAN, O MAGNÍFICO
com Gordon Scott — Betta St. John
— Jack Mahoney

TERRASO

A's 21 h.
(M. 17 anos)
Telefone 320917
UMA PARISIENSE EM LONDRES
ARCO DO TRIUNFO

MAXIME

JOSY and PAUL DELME
OS GRANDES CRIADORES DO FAMOSO
SHOW

NIGHT and DAY

APRESENTAM

HOJE em ESTREIA

O NOVO ESPECTÁCULO

COCKTAIL Follies

NOVOS QUADROS, NOVOS NUMEROS

NOVAS CANÇÕES

UM ELENCO DE 25 ARTISTAS

COM O JÁ CELEBRE

BOB DESTINY

E O FAMOSO TROMPETISTA

FERRY BARENDSE

E AINDA OS GRACIOSOS CONJUNTOS

MOONLIGHT STARLETTs e NIGHT AND DAY

COM A PRESENÇA SIMPÁTICA E GRACIOSA DE

ROSA NEGRA

RESERVE HOJE
A SUA MESA NO

MAXIME

TELEF. 35366/7

MAIORES 21 ANOS



Valerie Lagrange oferece flores ao publico

EXIBIDO

teatro+cinema+rádio+televisão

Arnold Wesker ex-ajudante de pasteleiro é um dos mais discutidos dramaturgos britânicos da actualidade

por PETER LEWIS

Não seria de esperar que uma peça cujas personagens são rudes trabalhadores rurais duma região obscura da Inglaterra interessasse o publico mundial ou fosse aclamada como uma das mais extraordinárias peças novas, escritas nesse país desde o fim do ultimo conflito. No entanto, foi isso o que sucedeu com «Roots» (Raízes), de Arnold Wesker, que, desde a sua estreia há dois anos, foi traduzida em francês e alemão e apresentada em países tão diversos como a Austrália, a Checoslováquia, o Brasil, a Suécia e os Estados Unidos (Nova York).

Afinal, o que era que Wesker, antigo ajudante de cozinha, tinha para dizer e que foi imediatamente reconhecido como de âmbito universal? «Roots» narra a história de uma campônia ignorante, Beatie Bryant, que vai para Londres e se apaixona por um jovem intelectual. Este força-a a comungar no seu entusiasmo pela arte, pela musica, pela leitura, pela politica e pelo pensamento, mas a rapariga repete o que ele diz apenas para lhe agradar. Quando ela vai á terra, convencida de que casará com ele, a familia não se mostra impressionada. A vida dos parentes de Beatie gira em torno dos interesses rurais, dos folhetins cómicos, das canções populares e dos programas ligeiros da rádio. Embora sintam como toda a gente, haviam desistido de exprimir os seus sentimentos. E' esta parentela que constitui as raízes de Beatie, raízes essas atrofiadas. A medida que o tempo passa, ela mergulha uma vez mais na mentalidade da sua gente. Nas ultimas cenas, depois de abandonada pelo namorado, a jovem desperta pela primeira vez com um grande brado de nojo: «Nós queremos o que é inferior — e temo-lo!», sabendo, aliás, que a mediocridade nunca mais a satisfaria.

Esta parábola, vazada em moldes de extraordinária beleza, exprime o fundamento da filosofia de Wesker. Numa nota reveladora dirigida aos actores e produtores e impressa no começo da peça, diz ele a respeito das suas personagens: «A minha atitude não é de nojo. Solidarizo-me com esta gente; simplesmente, estou aborrecido com ela e comigo próprio».

Wesker provém do operariado. Nasceu no East End de Londres, filho de pais russos e judeus pun-garos com fortes tendências esquerdistas. Cresceu num ambiente de manifestações comunistas e fascistas, conflitos das uniões operárias e guerra civil espanhola.

Desde a infancia que escreve poe-

mas e histórias, e, amador dramático, ambicionava vir a ser um profissional. O seu supremo anseio era entrar num filme. Desesperado com os seus primeiros fracassos, resolveu abandonar a composição literária e foi para Norfolk, ganhando a vida primeiro como trabalhador rural e depois na cozinha de um hotel, onde acabou por casar com uma das criadas. Não tencionava escrever, mas começou a tomar notas. Voltou para Londres como ajudante de pastelaria num conhecido restaurante, e, ao ver a peça de John Osborne «Look Back in Anger», reconheceu algo que também ele queria dizer. De subito, toda a sua experiência acumulada irrompeu sob a forma de peças de teatro: «The Kitchen» (A Cozinha), a vida vista por um pasteleiro de restaurante; «Roots» (Raízes), inspirada na familia de Norfolk, que conhecia; «Chicken Soup with Barley» (Sopa de Frango com Cevada), e «I'm Talking about Jerusalem» (Falo acerca de Jerusalém), em que retrata de certo modo a sua própria familia judaica do East End. Nos ultimos dois anos, estas peças deram a Arnold Wesker, de 29 anos de idade, uma posição de chefia, partilhada

com John Osborne, do novo grupo de dramaturgos sociais da Grã-Bretanha. As suas personagens são gente que não sabe exprimir o que se passa na sua alma. «Mas por baixo duma personagem assim», diz ele, «sinto que há qualquer outra coisa que procura sair cá para fora... a excitação debaixo da pele». O seu desejo intenso é escrever, não para o publico culto que frequenta os teatros, mas sim de forma que todos o entendam; quer que as suas peças sejam vistas pelas pessoas que nelas vêm retratadas.

Lançou ombros a uma campanha que visa persuadir as «trade unions» a dar apoio á organização de actividades artisticas para os seus membros. Agora, com alguns amigos, entre os quais se contam dirigentes das «trade unions» como «sir» William Carron, Frank Cousins e a viuva de Aneurin Bevan, Jennie Lee, pôs em marcha um novo movimento designado por «Centro 12». O primeiro Centro 42 será um grande armazém abandonado em Londres que funcionará como teatro, cinema, recinto de exposições, salão de baile e clube noturno, tudo debaixo do mesmo tecto. Deverão seguir-se outros centros nas grandes cidades espalhadas por todo o país, sendo a sua finalidade atrair o publico que não frequenta teatros nem concertos num ambiente mais formal, derrubar a barreira que se ergue entre o artista e o seu auditorio e destruir aquilo a que Wesker chama «a mistica e o snobismo que andam aliados á arte».

Para artista criador, a sua vida é freneticamente atarefada. O telefonema nunca deixa de tocar na vivenda vitoriana, algo sombria, no norte de Londres, onde vive com a sua amavel e plácida mulher e dois filhos. Wesker, envergando umas velhas calças de camurça e camisa verde, mostra-se algo alarmado ao verificar o efeito de toda esta actividade sobre o seu labor. Terminou numa nova peça acerca da R. A. F. e uma revista musical, mas calcula poder dedicar dois anos á sua campanha.

Os novos escritores provenientes da população industrial submersa têm sido justamente os que deram impulso mais notável ao teatro e romance ingleses nestes ultimos anos. Todavia, o seu publico continua a ser o mesmo: a classe média intelectual. Falta criar ainda um publico proletário, e Wesker está empenhado numa corajosa e arrojada tentativa para induzir a sua gente a ouvir o que ele tem para dizer.



Bourvil pai & filho

René Clair escolheu Bourvil para «Tout l'or du monde», deliciosa comédia em que o famoso cómico francês surge num duplo papel. Pai e filho, um Bourvil camponês en-frenta a deliciosa ameaça do ouro.



DANNY KAYE SÓZIA DE UM GENERAL BRITÂNICO

«O sózia» (On the double); uma divertida comédia musical com Danny Kaye e Dana Wynter nos principais papéis, teve a sua estreia no cinema Rivoli de Nova York. Filmada em Panavision e Technicolor, a película narra-nos um episódio da II Guerra Mundial em que intervêm ainda os artistas Margaret Rutherford, Diana Dors, Wilfrid Hyde White, Alan Cuthbertson, Jesse White e Gregory Walcott. O filme conta-nos a história de um tímido soldado americano que, dada a sua semelhança física com um general britânico, é aproveitado para o substituir numa missão secreta denominada «Operação pombo morto». É uma produção Dena-Capri produzida por Jack Rose e realizada por Melville Shavelson. A esposa de Danny Kaye, Sylvia Fine, escreveu as três canções desta distribuição Paramount.

Cinema no Mundo

Em Ostia, Elio Petri iniciou as filmagens de «I giorni contati» — a história de um homem de meia idade que, perturbado com a morte de um amigo da sua idade, resolve viver realizando todos os seus desejos em absoluta liberdade. O principal papel é desempenhado por Salvo Randone.

cas mais bem pagas — revela Dorothy Kilgallen, uma das cronistas da Broadway e de Hollywood melhor informadas. A «vedeta» italiana, cuja popularidade actual, nos Estados Unidos, se deve em grande parte ao filme «La ciociara», recebe mais de 600 000 dólares por filme (cerca de 18 000 contos).

Ana Maria Pace, que com 17 anos é a mais jovem cançonetista do mundo, será uma das principais intérpretes do filme «As canções mais belas do Mundo», ao lado de Frank Sinatra, Elvis Presley, Dean Martin, Harry Belafonte, Dalida, Renato Rascel, Domenico Medugno, Doris Day, Paul Anka, Sammy Davis, Nat «King» Cole, Gilbert Bécaud e outros. O filme, realizado por Nicola Onorati e organizado por Ezio Radaelli, constitui uma «cavalgada» musical. As mais belas canções dos ultimos vinte e cinco anos desfilarão na tela, interpretadas por alguns dos mais populares cantores do nosso tempo.

Sob a direcção de Primo Zeglio, começaram em Maratea, Itália, as filmagens de «O rei dos sete mares», película que tem nos principais papéis Roda Taylor, Edy Vessel, Esmeralda Ruspoli, Giulio Bosetti, Keith Michel e Marco Guglielmi. Trata-se da narrativa da viagem á volta do Mundo feita pelo capitão Drake e das intrigas politicas entre a Inglaterra e a Espanha, nessa altura aliadas.

O actor Alex Palanca adquiriu os direitos cinematográficos de «La cena delle beffe», de Sem Benelli, que tenciona realizar na Europa, em 1962. A peça foi levada á cena em 1919, no «Plymouth Theatre» da Broadway, interpretada pelas Barrymore.

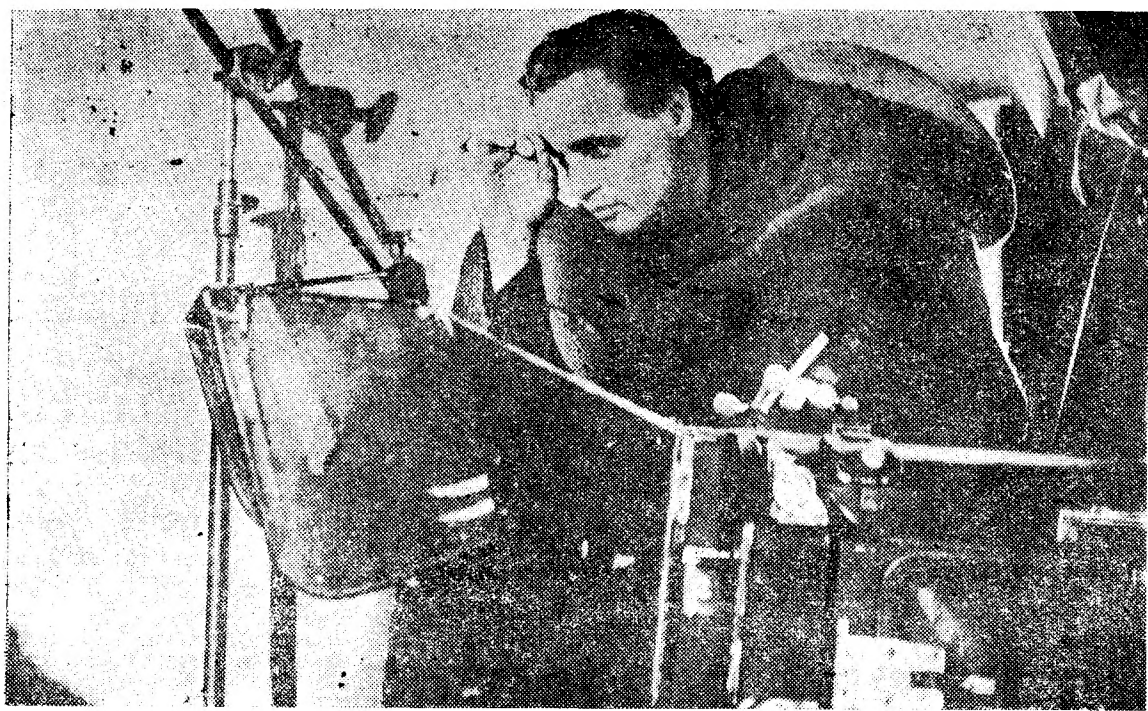
John Huston contratou Larry Parks para, ao lado de Montgomery Clift, desempenhar um dos principais papéis do filme «Freud», cujas filmagens se iniciaram neste mês, tendo ainda a participação de Susan Kohner e Susanna York. Larry Parks encontrava-se ausente dos studios há já nove anos. O seu ultimo filme fora «Love is better than ever», rodado em 1952.

Sophia Loren é, actualmente, uma das actrizes cinematográfi-

DUCELLIER

EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS
ADOPTADOS POR
70%
DOS CARROS CONSTRUÍDOS
EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



Marlon Brando, para cá e para lá da máquina

Gostava de ir lavar pratos

—Confessou Marlon Brando produtor, realizador e protagonista de "Cinco anos depois"

Em «Cinco anos depois...» (One-Eyed Jacks) Marlon Brando abraçou uma nova carreira. Além de ser o protagonista do filme é também o produtor e realizador. A decisão de assumir esta nova responsabilidade foi maduramente pensada. Fama e dinheiro nunca foram as preocupações de Brando; o que lhe interessa são as oportunidades que essa fama possa traduzir. Quando o organizou há alguns anos as Produções Pennebaker, como uma companhia independente, ele encontrou-se exactamente livre para produzir os filmes que sempre desejou. «Eu tenho a obrigação e a oportunidade», disse uma vez, «de tentar comunicar aquilo que eu penso ser importante».

Obviamente, «Cinco anos depois...» (One-Eyed Jacks) revela, que uma das coisas mais importantes para Brando é a liberdade pessoal. Todavia, além de celebrar o espírito indomável do homem inconformista, Brando também trata do contexto dos personagens e das situações onde nos fala sobre fraternidade e o valor do julgamento da pessoa sem ter em linha de conta a sua raça ou antepassados. (Tão profundamente de facto, Brando sente a importância da igualdade racial que a ideia original da sua primeira produção Pennebaker era sobre os preconceitos experimentados por um rapazinho mexicano numa pequena cidade da Califórnia).

Isto não quer dizer que haja qualquer predica em «Cinco anos depois...» (One-Eyed Jacks). Por exemplo, ajudando a compor a personagem do basicamente cruel e

egoísta «sheriff» de Monterey, Califórnia (desempenhado por Karl Malden), Brando apresenta-o da forma mais convincente e humana envolvendo-o na quente amizade familiar com a sua esposa mexicana (Katy Jurado) e a filha desta (Pina Pellicer). Realmente, estas cenas domésticas são das que logo demonstram o refinamento das suas qualidades; é só quando Brando, no papel de Rio, um vingador fora da lei, chega à cidade é que o lado mais desprezível do carácter se revela. Há também um exemplo da queda pessoal pela harmonia interracial, quando a cidade comemora a sua «fiesta» anual dedicada à boa vizinhança existente entre californianos e mexicanos.

Mas talvez o mais forte e o mais genuíno traço de fraternidade é demonstrado na amizade entre Rio e Modesto, um bandido mexicano. Após uma movimentada fuga de uma prisão mexicana infestada de ratos, ambos se dedicam a uma mútua amizade através do desenrolar da história; de facto, Modesto perde a vida por Rio, depois de ambos

terem sido atraídos por dois homens do bando de Rio. Significativamente, também, os dois traidores, que no filme são indivíduos sem a menor espécie de princípios, são os únicos que mostram o seu preconceito racial: antes de matarem Modesto ofendem-no com o epíteto de «Imundo».

O que é de especial interesse pessoal é a amizade entre Brando e Larry Duran, o actor que faz o papel de Modesto. Duran era pouco mais que um delinquente juvenil das ruas de Nova York quando Brando lhe deu a mão há dez anos. O actor, contudo, encontrou algo de prometedor no rapaz. Levou-o consigo e arranhou-lhe um emprego e em «Cinco anos depois...» (One-Eyed Jacks) ficou certo de ele ter feito um dos mais importantes papéis.

Está completamente de harmonia com o carácter de Brando, que através de toda a sua vida, tentou ajudar as pessoas aflitas. Quando contava apenas oito anos levou para casa uma mulher doente que encontrou caída num bosque perto da sua residência. Mais tarde, quando se tornou um jovem e esforçado actor em Nova York, Brando sempre auxiliou os outros dando-lhes até comida em sua casa. Os seus mais íntimos amigos dependem tanto dele que, segundo Truman Capote, ele é «não só um pai intelectual como um irmão mais velho emocional». O realizador Elia Kazan, que conhece toda a vida profissional de Brando, referiu-se-lhe uma vez nos seguintes termos: «Uma das mais gentis — talvez a mais gentil — das pessoas que eu sempre conheci».

Uma das coisas que Brando mais lamenta da sua ocupação como actor de cinema é o pouco tempo que lhe sobra para conhecer diferentes espécies de pessoas como ele já fizera uma vez. Quando conduzia o carro através de uma comunidade na Califórnia com um escritor de magazine dos Estados Unidos, Brando confirmou seriamente: «Gostava de ser lavador de pratos durante seis meses numa pequena cidade como esta. Gosto de satisfazer a minha curiosidade a respeito das pessoas. Sendo um artista cinematográfico congela tanto as vossas perspectivas que não podemos ver as pessoas como elas são realmente».

Mas Brando teve agora as oportunidades compensadoras de dirigir um filme seu da sua própria companhia. Ele acredita firmemente no potencial dos filmes e nas suas habilidades em seleccionar um vasto numero de pessoas com uma importante cadeia de temas. «Podem ser um factor para a bondade», insiste, «Para o desenvolvimento da moral. Pelo menos, alguns podem — e essa é a espécie de filmes que eu quero fazer».

A Sorbonne e o seu grupo de teatro

Em 1253, Robert de Sorbon, capelão de S. Luís (Luís IX de França), fundou um colégio administrado por uma sociedade de eclesiásticos que se haviam associado para o estudo da Teologia. Transformado pouco a pouco na sede da Faculdade de Teologia, o estabelecimento tomou o nome de «Maison de la Sorbonne», em memória do seu fundador, e representou as funções de censura que lhe incumbiam, um papel considerável nas controvérsias teológicas e filosóficas.

A celebridade dos doutores e a afluência de alunos que aí iam buscar os seus graus, deram ao estabelecimento um renome europeu que continuou a aumentar do século XIV ao século XVIII, pelo que a Sorbonne foi o principal inimigo dos filósofos do «século das luzes».

Em 1789, aquando da Revolução, o estabelecimento foi atingido pelas medidas que aboliam as corporações religiosas. Os seus edifícios tornaram-se então sede da Academia de França, das Faculdades de Letras e de Ciências e da Escola de Altos Estudos.

Várias vezes reconstruída, especialmente no século XVII por ordem do cardeal Richelieu, a actual Sorbonne ergue-se em edifícios cujo plano, da autoria do arquitecto Nénot, remonta a 1897.

Hoje estão ligados à Sorbonne vários institutos especializados, tendo todos a sua sede noutros locais do «Quartier Latin».

O Grupo de Teatro Antigo

O Grupo de Teatro Antigo da Sorbonne foi fundado em 1936 pelos estudantes de Letras sob a orientação do prof. Paul Mazon e com a colaboração de Maurice Jacquemont. O grupo continuou a viver através de numerosas dificuldades, respeitando os seus princípios base: constituído exclusivamente de estudantes, é completamente autónomo, dirigindo-se e administrando-se a si mesmo. O seu fim — fazer reviver, fazer conhecer o teatro antigo — prosseguiu procurando os diversos meios de representar a tragédia grega e a comédia latina. Foram sucessivamente as criações de «Os Persas», de Esquilo (1936), «Anfitrião», de Plauto (1937), «Antígona» de Sófocles (1939), «Agamémnon», de Esquilo (1947), «As Coéforas», de Esquilo (1947).



FRANCISCO DANTAS

UMA BOMBA LINGÜÍSTICA

Francisco Dantas é um dos actores que actua presentemente no Varietades na peça «Espanta Gatos» onde desempenha um papel eminente.

Quando o abordámos, procurando alguma curiosidade de interesse, o actor declarou-nos:

«Tenho uma grande família, sabe? Já sou avô de 3 netos e pai de quatro filhos. Todos brasileiros.»

«Brasileiros? Mas como havia de ser?»

«Ah! Sim. Não lhe expliquei. E' que eu, na verdade, não sou realmente brasileiro, embora o meu coração esteja todo com o Brasil. Sou lituano e estou há 35 anos no Brasil onde organizei a minha vida. Na verdade não me chamo Francisco Dantas. O meu nome verdadeiro é... Pranas Vladislavas-Tsme Pokaltis».

Quedámo-nos um pouco inquietos e positivamente como se tivéssemos apanhado uma chumbada.

«Quer dizer por letras?»

E disse, O resultado é o que os leitores podem observar...

quilo (1949), «Medeia», de Eurípides (1950), «O soldado fanfarrão», de Plauto (1955), «Os sete contra Tebas», de Esquilo (1958) e, por último, no ano corrente, por alturas do 25.º aniversário, o ciclo de Orestes (as «Coéforas» e o «Processo de Orestes») de Esquilo.

O trabalho de preparação dos espectáculos é feito pelos próprios estudantes que muitas vezes pedem o concurso, para a realização, de jovens técnicos profissionais.

O Grupo de Teatro Antigo efectuou numerosas digressões pela maior parte dos países da Europa e apresentou regularmente os seus espectáculos nas universidades francesas da província.

Este agrupamento de teatro apresentou-se em Lisboa, na Estufa Fria no passado mês, depois de ter participado na VIII Delfiada que estava a decorrer em Coimbra.



SHIRLEY MACLAINE

«geisha» com 1,70 m.

Shirley MacLaine resolveu o problema comum à maioria das personalidades famosas: a perseguição dos caçadores de autógrafos. Shirley MacLaine encontra-se no Japão a filmar a produção de Steve Parker «A geisha», uma comédia em technicolor. Interpreta o papel de uma artista americana que se faz passar por «geisha» para ludibriar o seu marido. Shirley MacLaine continuou com o seu traje de «geisha» após o dia de filmagens. Então, de quimono, peruca negra, faces empoadas e com lentes de contacto castanhas a cobrirem os seus lindos olhos azuis, a artista passa a maior parte das vezes por verdadeira «geisha». Só um pormenor atraía a atenção das pessoas que ocasionalmente cruzavam com ela: a sua altura — cerca de 1,70 m. — o que é uma estatura excepcionalmente elevada para uma japonesa.

Contracenam com Shirley MacLaine nesta distribuição Paramount, os actores Yves Montand, Edward G. Robinson e Robert Cummings, Jack Cardiff é o realizador e Norman Krasna o argumentista.

O REGRESSO de Sabu e Weissmuller

HOLLYWOOD. 3 — Dois dos maiores heróis de sempre dos filmes de aventuras na selva, Tarzan — Johnny Weissmuller — e Sabu vão tentar regressar aos «ecrans» de todo o Mundo. Sabu, o «rapaz do elefante», conta hoje 37 anos de idade e vive no Vale de San Fernando, onde é dono de uma loja de mobiliário. Johnny Weissmuller é proprietário de uma piscina pública e além de ter representado o papel de Tarzan, criou também um tipo menos conhecido: o de o guia «Jungle Jim». É justamente neste papel que Weissmuller pensa voltar a filmar, realizando uma série de curtas metragens para a Televisão. — (A. N. I.).

PILHAS SECAS

ESPECIAIS PARA

FOTOGRAFIA

"FLASHES" ELECTRÓNICOS

A melhoria da situação dos empregados bancários é imprescindível como exemplo do caminho a seguir por todas as demais classes

Desde a abertura do debate sobre as reivindicações da classe bancária, tivemos a preocupação de definir posições, esclarecer falsos conceitos e tornar bem patente que este jornal está sempre ao dispor de todas as classes que queiram defender os seus interesses, desde que o façam em termos correctos e demonstrem que lhes assiste um mínimo de justiça.

Escrevemos que, de um modo geral, todas as classes trabalhadoras estão mal pagas no nosso País; que há trabalhadores em condições bem piores do que os bancários; que é necessário elevar o nível de vida de todos (condição imprescindível para o progresso da economia nacional); que deveria começar-se essa elevação precisamente por aqueles sectores do comércio, indústria ou administração cuja evidente prosperidade impede que as actividades fossem seriamente afectadas pela sangria de gumentes de despesas; que a situação dos bancários vinha ao encontro do rumo traçado pelo actual ministro das Corporações (quando assumiu o seu cargo, com a afirmativa de que «deveria pagar mais quem mais pudesse pagar, no sentido de se promover a elevação do nível de vida do trabalhador português»), pois ao ritmo ascensional dos lucros dos estabelecimentos bancários, não correspondia um natural e proporcional aumento de vencimentos dos empregados; que se os quadros tinham permanecido elevados os salários e o serviço se elevou o muito, era ao esforço dos trabalhadores da Banca que esta devia grande parte desses lucros e essa situação desajustadíssima, como, de resto, sempre vinha sendo assinalada em todos os relatórios dos conselhos de administração desses estabelecimentos, no último decénio; e que a oportunidade de tratar do problema destes se apresentara em face do início das negociações entre o Grémio e os Sindicatos, depois de estes terem apresentado um projecto de revisão do contrato colectivo de trabalho, desassossegado antes; que nenhum problema havia, de momento, que tão explicitamente caracterizasse uma situação claramente posta em foco na linha de rumo traçada por aquele membro do Governo.

Esclarecemos, ainda, que a emergência, em face da contraproposta do Grémio e do beco sem saída a que se chegou, punha em causa o próprio sistema corporativo, se o problema não viesse a resolver-se; que competia a certas entidades patronais renitentes em chegar a acordo (muitas outras achavam inteiramente justas as reclamações dos empregados) dar prova concreta da sua boa vontade e da sua tão propagandeada integração nos princípios corporativos, passando da teoria que perfilham à sua aplicação prática.

Por outro lado, fizemo-nos eco de outras reivindicações, que a classe dos empregados na indústria hotelaria entendeu dever formular, aliando, ainda, aos problemas de quantos sectores do trabalho se nos dirigiram. E' aos que trabalham neste ou naquele sector de actividade que incumbe a defesa dos seus interesses. Nenhum melhor do que eles deverá saber bem quais os seus direitos e deveres. E, quando assim não suceda, impõe-se que aprendam e se inteirem deles. Classe trabalhadora sem consciência do que lhe cumpre e do que lhe é inteiramente devido, jamais poderá defender-se de abusos, pois a própria ignorância será a sua causa principal. E essa consciencialização, como a própria palavra indica, deverá vir de dentro para fora e não de fora para dentro. De nada servirá pretender convencer-se alguém de que labora em erro, ou não está no bom caminho, se ele não chegar por si a essa conclusão.

Ora, pelo exemplo do que acontece com os outros, por analogia com o que se passa noutros sectores, esta ou aquela classe trabalhadora, porventura mais atrasada e menos cónscia dos seus direitos e deveres, virá a interessar-se por eles e a progredir. Pretender iniciar um progresso por aqueles que estão em condições incapazes de o fazer, será comprometer toda e qualquer evolução. Será manter o

imobilismo em que se tem vivido, por se condicionar o movimento evolutivo dos que podem aos que, infelizmente, ainda não podem iniciar qualquer progresso.

Não quer isto dizer que os menos capazes não mereçam, mas precisamente que só pelo início da evolução dos outros estes progredirão. Pretender o contrário é chegar ao absurdo de, por exemplo, condicionar o desenvolvimento industrial à preocupação de acabar primeiro com os analfabetos e, depois, formar engenheiros...

Tudo isto tem sido claramente exposto neste jornal, à medida que este ou aquele aspecto dos problemas que afectam as classes bancária e hoteleira, torna oportuna uma referência, um exemplo significativo, uma injustiça flagrante.

Sempre que tem sido pertinente, fazemos referência às situações mais penosas em que vivem outras classes. Quando os seus representantes o entenderem, dentro das possibilidades de tempo e de espaço, nunca esqueceremos quem quer que seja que nos bata à porta.

Felizmente (honra se faça ao seu entendimento) a esmagadora maioria dos leitores compreendeu bem os nossos propósitos. Houve, porém, alguns discordantes. Não os esqueçamos nem negligenciemos a revelação das suas opiniões, até porque tanto estas como o numero das que discordam são significativas.

Além disso, nada melhor do que a oposição, a crítica e a contradição, para fazer avultar qualquer feição de afirmações, conceitos e actividades.

Vamos, por isso, dar o devido relevo a todas as críticas até agora recebidas.

A favor da imensa maioria dos trabalhadores portugueses

Além das três vozes discordantes a que já aludimos, recebemos mais a seguinte carta:

«Os meus melhores cumprimentos»

(Continua na 14.ª página)



O publico aglomera-se junto dos balcões onde se servem amostras de vinhos, conservas e café de Portugal

45 países presentes na Feira de Colónia onde o êxito de Portugal é um facto

por CÉSAR FAUSTINO

COLÓNIA, Outubro — O viajante desprevenido que chega hoje a Colónia fica hesitante quanto a se deva procurar hotel e permanecer, ou agarrar nas malas e procurar um sítio bem mais tranquilo. A cidade parece-lhe em «estado de sítio», tal a confusão nas ruas, estabelecimentos e departamentos públicos. O povo acotovelá-se nos passeios, os automóveis apitam constantemente a pedir passagem e nos hotéis só três palavras são suficientes: — Não há quartos!

No entanto, e apesar do contacto com gente obstinada em só falar o alemão e que habitualmente não sabe sorrir — a não ser o bagageiro e o «chauffeur» de taxi... quando se lhes dá uma boa gorjeta — quem chega sente, depois de algumas inspirações, que Colónia está dominada por um grande acontecimento.

Não se trata das eleições, que já passaram, embora os cartazes de propaganda se encontrem ainda por todo o lado, colados nos tapumes das obras e nas paredes dos edifícios.

Essa agitação é provocada pela A. N. U. G. A. — a mais importante feira comercial de alimentação que se realiza em todo o Mundo, e cuja fama vem desde 1919.

Afirmar, desolada, por não poder ser prestável aos que a interrogam: — Nunca vi uma coisa assim! Não é possível alojar toda a gente. Nestes dias chegaram viajantes de todas as partes do Mundo.

Supõe-se que a feira venha a ser visitada por cerca de meio milhão de pessoas. Actualmente estão em Colónia, para esse fim, quase 200 mil estrangeiros, incluindo 100 mil do estrangeiro. Claro que isto não pode deixar de sentir-se numa cidade de perto de 800 mil pessoas gravitando em torno desse monumento único que é a grandiosa catedral, cujo perfil nos persegue e esmaga em todos os minutos e de todos os ângulos.

2154 expositores de 45 países

A A. N. U. G. A. representa uma grande oportunidade internacional para os países lançados na concorrência da exportação. Contudo, é também um excelente recuso para favorecer o turismo desta região e para beneficiar consideravelmente a sua economia.

Mas o seu prestígio internacional e o altíssimo nível da sua organização, a que acrescentaremos a vantagem da sua posição geográfica, granjearam-lhe o privilégio da mais grandiosa exposição especializada de produtos alimentares que se promove no Mundo inteiro.

Na sua edição actual estão presentes 2154 expositores, com muitos milhares de produtos diferentes, espalhados por uma área de 100 mil metros quadrados. São 45 os países nela representados, incluindo Portugal. A feira abrange 10 vastos pavilhões impossíveis de serem percorridos completamente por qualquer indivíduo de resistência normal.

A margem do próprio certame de amostras, realizam-se três curiosas exposições especializadas: «Embalagem e acondicionamento», «Alimentos congelados a baixas temperaturas — alimentação moderna» e «O estabelecimento moderno». Esta é uma lição eficiente e agradável para todos os comerciantes progressistas.

O êxito da representação de Portugal

Tal como aconteceu em Estocolmo, na Feira de Santo Eurico, Portugal obteve um indiscutível êxito em Colónia. Logo na inauguração, entidades oficiais e representantes da Imprensa foram unânimes nos

(Continua na 14.ª página)

Dois carros sem condutores desceram e provocaram diversos

ruído e o auto-cado.

Desconhece-se do dos proprietários de uma cadeira de rodas, que se recusou, que poderiam ser consequências.

Hoje de manhã, pouco antes das 9 e 30, o veículo SP-82-47 (matrícula holandesa), que estava fechado e sem condutor, começou a deslizar pela faixa ascendente da rua, cuja forte inclinação provocou uma marcha cada vez mais veloz.

Enquanto se erguia um coro de gritos e avisos aos condutores dos carros que subiam, o automóvel, junto à esquina do Hotel Ritz, passou entre um candeeiro e o muro de aproximadamente do cruzamento de baixo. O condutor de uma camioneta conseguiu evitar um embate violento e, ao mesmo tempo, fez sinal ao motorista de um carro alemão que rodava a seu lado (HD V 130). Assim evitou um grave desastre, pois o veículo holandês só embateu de raspão no outro, para se deter um pouco adiante. Apenas se registaram danos ligeiros em ambos os carros.

Decorrido um minuto, outro automóvel sem condutor, estacionado naquele local (AF 23-78) deslocou-se, também misteriosamente, e desceu a mesma faixa de rodagem, em desabalada marcha. Este segundo veículo acabou por embater no candeeiro que o outro evitara, por mero acaso. O candeeiro ficou desmontado.

O desastre de aviação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

dino, empregado da «Nha Dirigim», a fazendo para a qual se dirigiam.

Uma brigada de socorros destacada para o local do desastre tem poucas esperanças de que haja sobreviventes. — (A. N. I.).

Onassis e a cantora Maria Callas partiu, ontem, de Capri, com destino desconhecido. — (F. P.).

Direcção-geral da Aeronáutica Civil

O sr. eng. Carlos Manuel Temudo Barata, director do Serviço de Obras Publicas da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil foi exonerado, a seu pedido, destas funções e nomeado adjunto do director-geral da Aeronáutica Civil. É substituído no cargo anterior pelo sr. eng. José Maria Seguro.

A CONSTRUÇÃO do estaleiro naval

Por motivo de aposentação do sr. eng. Henrique de Figueiredo O'Donnell e do pedido de exoneração do sr. eng. João Farrajota Rocheta, respectivamente, representantes, na comissão de estudo para a construção da doca e do estaleiro naval, foram nomeados para o substituir os srs. eng. José Fiuza Perestrelo, representante do Ministério das Comunicações, e capitão-de-fragata

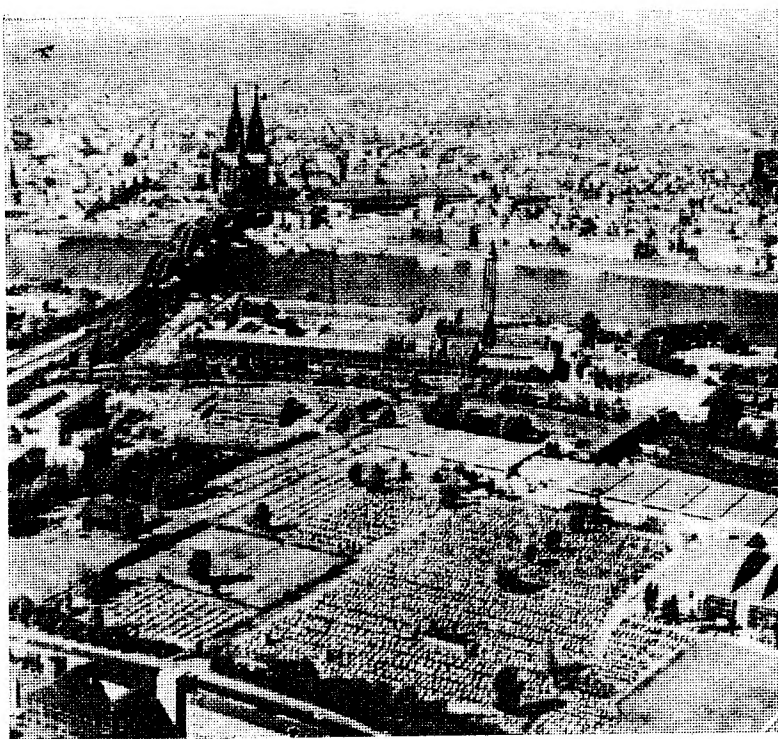
Cargos superiores da Marinha de Guerra

O sr. comodoro Duarte de Almeida Carvalho foi exonerado dos cargos de intendente do pessoal da Superintendência dos Serviços da Armada e de chefe da Repartição do Pessoal e exonerado para exercer as funções de director do Serviço do Pessoal; o comodoro-médico sr. dr. António Guilherme Fronteira e Silva foi exonerado das funções de inspector de Saude Naval; e o sr. capitão-de-mar-e-guerra, da reserva foi exonerado do cargo de comandante das Reservas de Marinha.

A rainha Isabel nobilitou o marido da princesa Margarida

LONDRES, 3. — A rainha Isabel conferiu hoje ao marido da princesa Margarida, Antony Armstrong-Jones, os títulos de visconde de Linley e conde de Snowdon. A princesa Margarida será designada de futuro por «Sua Alteza Real a Princesa Margarida, condessa de Snowdon». — (A. N. I.).

PAGINA CENTRAL



Vista aérea de Colónia, de onde sobressaem a sua famosa catedral e, no primeiro plano, a área imensa da sua prestigiosa feira comercial de alimentação

ESCOLA ACADÉMICA

(FUNDADA EM 1847)

CONDECORADA COM O GRAU DE COMENDADOR DA ORDEM DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comércio, Admissão aos Institutos, Admissão às Faculdades e Curso de Aperfeiçoamento Comercial

INTERNATO E EXTERNATO (sexo masculino)

Largo do Conde Barão, 47 — LISBOA — Telefone 662430

sem condutor sceram a rua diversos choques

Joaquim... ca no cru... da Fon... chada ao... onar, des... automô...
antes das... matricula... fechado e... a deslizar... rua, cuja... uma mar...

coro de... dos... automôvel... Ritz, pas... o muro... mento de... camione... bate vio... fez sinal... alemão... D V 130),... desastre... só em... para se... Apenas se... em am...

outro au... estaciona... 78) deslo... mente, e... rodagem... te segun... bater no... itara, por... ficou des...

viação... gola... (gina)

agrícola», a... am... cada para... eces espe... vientes. —

ria Callas... com desti...).

ica Civil... el Temudo... o de Obras... al da Aed... do, a seu... nomeado... da Aero... do no car... José Maria

o... naval

ção do sr... do O'Don... ração do... Rocheta... nantes, na... a constru... ro naval... substituir... perestrelo... ério das... ie-fragata

Guerra

de Almei... dos car... cessos da... rvação da... repartição... para exer... or do Ser... pro-médico... Frontel... das fun... de Naval... guerra, da... cargo de... s de Ma...

bel... marido... garida

ha Isabel... a princesa... ng - Jones... ey e conde... garida será... sua Alteza... condessa de

Reunião em Lisboa da Agência Europeia de Comunicações Navais

No Centro de Comunicações Navais do Ministério da Marinha, com a presença de delegados de países membros da N. A. T. O., designadamente Bélgica, Dinamarca, França, Holanda, Grécia, Itália, Noruega, Turquia, Estados Unidos da América do Norte, Inglaterra, Canadá e Alemanha, principiaram esta manhã os trabalhos da Agência Europeia de Comunicações Navais.

O sr. comodoro Manuel Melo de Carvalho, saudou em nome de Portugal e da Marinha de Guerra, os delegados presentes, a quem deu as boas-vindas, referindo-se ainda ao programa de trabalhos e às visitas a realizar.

As sessões de trabalhos decorrem à porta fechada, estando a representação de Portugal confiada ao sr. capitão-tenente Paulo Manuel Guerra Corujo.

Amanhã os participantes da reunião visitarão o Grupo de Escolas n.º 1 de Vila Franca de Xira, às 12 e 30; e, depois, a R.A.R.E.T., Estação Transmissora da Glória, em Salvaterra.



Os trabalhadores espanhóis rodeiam o presidente e o vice-presidente do Município

Trabalhadores espanhóis que passaram férias na Caparica foram hoje recebidos pelo presidente do Município

Duzentos trabalhadores espanhóis, integrados na organização Educacion y Descanso, que tem realizado um intercambio com a F. N. A. T., estiveram esta manhã na

Camara Municipal, onde foram recebidos pelo brigadeiro França Borges.

O salão nobre da camara municipal, os trabalhadores espanhóis manifestaram ao presidente a sua gratidão pelas férias magníficas que a F. N. A. T. lhes tinha proporcionado na Costa da Caparica. Falou em nome do grupo o sr. José Luis Gilbert Ganabria, que declarou ter sido este um período maravilhoso, e sublinhou a necessidade do desenvolvimento do intercambio entre a Educacion y Descanso e a F. N. A. T. Por fim, afirmou que o povo espanhol segue com inquietação as ameaças que pairam sobre a África portuguesa.

O brigadeiro França Borges agradeceu a saudação que lhe foi feita, disse ser com a maior satisfação que recebia naquele local os trabalhadores espanhóis, pôs em relevo a importância da actividade da Educacion y Descanso e da F. N. A. T., disse ser esse trabalho significativo da tolerância, da compreensão, da humanidade, sentimentos e ideias que parecem ter-se refugiado na península ibérica.

Ao chefe da missão espanhola foi oferecida uma miniatura do estandarte da cidade e a todos os outros publicações municipais.

É ALARMANTE o crime organizado

MONTREAL (Canadá), 3 — Apesar dos esforços das autoridades, o crime continua a verificar-se num ritmo perturbador e alarmante — tal foi a conclusão a que se chegou durante uma das sessões da 68.ª Conferência Anual da Associação Internacional dos Chefes de Polícia, em curso na cidade de Montreal, com a participação de aproximadamente dois mil delegados vindos de todos os continentes.

Na sequência dos trabalhos, o comissário da Real Polícia Montada canadense, C. W. Harvison, afirmou que os criminosos são cada vez «mais organizados e, portanto, mais poderosos». — (A. N. I.).

ENCALHOU E FOI REBOCADO PARA MARSELHA O IATE DE CURD JURGENS

MARSELHA, 3. — O salva-vidas de Bonifácio (Córsega), saiu, esta manhã, em socorro do actor Curt Jurgens e de sua esposa, a francesa Simone Bicheron, em virtude de o iate em que estes seguiam ter encalhado durante uma tempestade ao largo da Córsega.

Jurgens partira, ontem, de Nice, para um cruzeiro no Mediterraneo no seu iate «Poseidon», com oito pessoas a bordo. Uma mensagem de rádio captada nesta cidade, a noite passada, indicava que o iate encalhara nos rochedos de Razzoli, ao largo de Bonifácio, e que o leme estava danificado.

Esta madrugada o salva-vidas «Lieutenant Bonaparte» rebocou o iate para Bonifácio. — (R.).

Um lobo de Alsácia faz esqui aquático e nada debaixo de água

BRANTFORD (Ontário), 3 — O sr. Artur Surette é proprietário de um cão, «Terry», um lobo de Alsácia, de 10 anos, que nadou 12 metros debaixo de água utilizando um aparelho de respiração submarina. Surette diz que só há outro cão, na Suécia, que é capaz da mesma proeza.

«Terry» é também capaz de fazer esqui aquático — segundo afirma o dono. — (R.).

Um soldado-recruta apanhado em flagrante quando roubava um estabelecimento no Bairro Alto

Tudo se descobriu devido ao espírito de observação da sr.ª D. Maria Antónia, empregada no popular «dancing» «Gingão», sito na Travessa da Boa Hora, ao Bairro Alto. Saiu do emprego cerca das 6 horas, como habitualmente, e foi comprar pão. Regressou depois a casa, que fica no quarto andar de um prédio daquela mesma travessa. Tanto a ida como a volta, notou que, em frente do estabelecimento de bebidas e comidas, «O Solar do Marão», estava um jovem esguilo, de camisola preta de meia manga, colada ao corpo, e calças escuras. Estava em cabelo e dava-se ares de quem espera que lhe passem os efeitos de uma bebedeira.

Qualquer coisa na sua atitude, porém, chamou a atenção da senhora, que subiu ao seu quarto, mas veio furtivamente para a varanda, espreitar o que o homem fazia.

Enquanto outros dois se aproximavam, montando guarda nas duas esquinas estratégicas, o jovem da camisola preta descalçou-se, puxou um caixote do lixo para junto da porta do «Solar do Marão» e esgueirou-se pelo postigo que fica sempre aberto, para arejar o estabelecimento. Como um ofídio, o esguilo moço passou por um espaço tão reduzido que uma criança ver-se-ia em dificuldades para repetir a proeza.

Não fez o mínimo barulho, demonstrando assim longa prática de operações no género. A sr.ª D. Maria Antónia não quis esperar mais tempo. Desceu as escadas a correr e chamou, mais adiante, o polícia de giro. A este juntou-se o guarda em serviço na Rua da Atalaia. Os dois encurralaram o meliante, mas já não encontraram rastros dos dois que vigiavam o «campo de acção», pois tinham fugido, alarmados pela intervenção da senhora e sem terem tido tempo de avisar o colega.

Quando os agentes da autoridade penetraram no estabelecimento, o meliante, encostado ao balcão, fumava um cigarro de um maço que roubara pouco antes. Foi a única coisa que teve tempo de furtar.

Recebeu-os sem resistência, quase arrogante, com um meio sorriso

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
GRANDE OURIYESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O dr. Cortez Pinto proferiu uma conferência no Rotary Clube de Lisboa

No Hotel Tivoli realizou-se hoje o almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa que ali se realiza pela primeira vez. Presidiu o sr. dr. Fernando Vieira Ferreira, secretário-geral do sr. Venceslau Alvarez Sarmiento. Dirigiu o protocolo o sr. dr. Carlos Estorninho.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Fernando Ferreira que começou por cumprimentar a direcção daquele estabelecimento hoteleiro, que foi convidada para o almoço, após o que concedeu a palavra ao conferencista, sr. dr. Cortez Pinto, um dos mais antigos rotários portugueses, antigo presidente do clube de Lisboa e consultor administrativo do Rotary Internacional. Evocou a actividade de 30 anos do Rotary em Portugal e diversos episódios das conferências rotárias realizadas no Estoril, Funchal e Marrocos. Referiu-se aos pensamentos filosóficos que estão na origem do movimento rotário e cotejou-os com o condicionalismo actual do Mundo no respeito pelos princípios fundamentais.

Vários rotários falaram depois para se referirem a aspectos vividos no Rotary, tendo no final o presidente manifestado o agradecimento do clube a todos os participantes na reunião e, em especial, aos oradores.

de superioridade nos lábios desde-nhosos.

Levado para a esquadra das Mercês, foi ali identificado como Carlos Alberto Costa Mateus, natural e residente em Lisboa, soldado-recruta n.º 384/61, do Regimento de Artilharia Anti-Aérea Fixa, de Queluz.

Comunicado o caso às autoridades militares, o Carlos Alberto foi entregue a uma escolta daquele regimento, cercas das 15 horas de hoje. A justiça militar ocupar-se-á dele.

HOMENAGENS À MEMÓRIA do eng.º Higino Queirós

A direcção e o pessoal da Comissão Reguladora do Comércio do Balcão prestaram hoje, homenagem à memória do antigo presidente daquele organismo corporativo, sr. eng.º Higino Queirós, que durante 24 anos ali exerceu esse cargo.

De manhã, na igreja de Alcantara foi celebrada missa de sufrágio por iniciativa do pessoal daquele Grémio e à qual assistiram várias entidades corporativas.

Em seguida, no átrio da sede da referida Comissão Reguladora, foi deserrado um medalhão em bronze com a efígie do eng.º Higino Queirós.

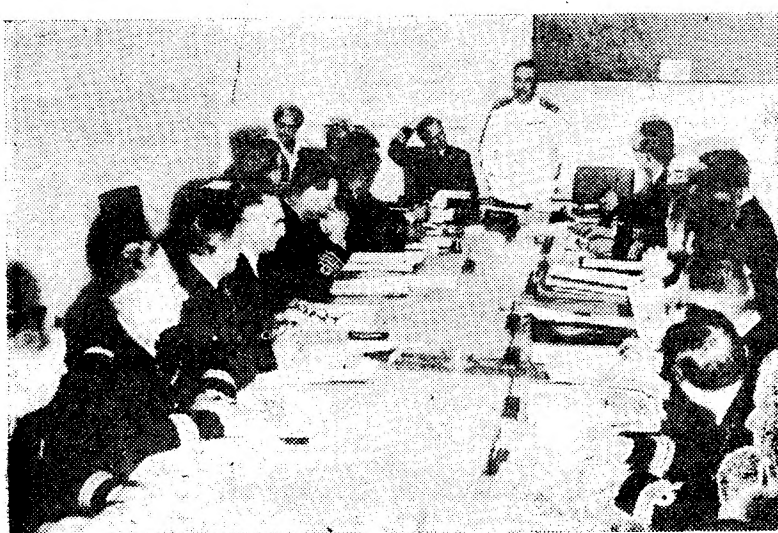
Estavam presentes todos os funcionários e representantes de vários organismos corporativos, entre os quais os srs. Carvalho Costa, chefe do gabinete do sr. ministro de Estado, e Simões Manaia que representava o secretário de Estado do Comércio.

O sr. eng.º Jorge Coimbra, presidente da Comissão Reguladora, agradeceu a presença de quantos se associaram à homenagem e exaltou a figura do eng.º Higino Queirós, pondo em relevo os serviços que prestou à organização corporativa.

O ministro de Estado recebe amanhã os jornalistas franceses

Os jornalistas franceses que se encontram de visita a Portugal regressam esta noite à capital, vindos do Norte do País.

Amanhã, da parte da tarde, serão recebidos pelo ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira, seguindo à noite para França.



O comodoro Melo de Carvalho saudou os oficiais estrangeiros

Seis feridos (três em estado grave) num desastre de viação

COIMBRA, 3 — (Pelo telefone) — Esta madrugada ocorreu um desastre de viação, próximo da Mealhada, do qual resultaram seis feridos, três deles em estado grave.

Seguia no seu carro para Lisboa o sr. Antero Andrade e Silva, de 58 anos, empreiteiro, residente em Mosteiró (Vila da Feira) acompanhado pela esposa, um filho e uma filha, e ainda por um casal que amanhã devia embarcar para o Brasil.

A certa altura surgiu atravessada na estrada a camioneta de carga EA-77-60, dos Transportes de Sacavém, conduzida pelo motorista sr. Joaquim António Marques, de 35 anos, casado, residente no Lavre (Montemor-o-Novo), a qual se dirigia para o Norte, e ao que parece por se lhe ter partido uma manga de eixo, ali ficou imobilizada.

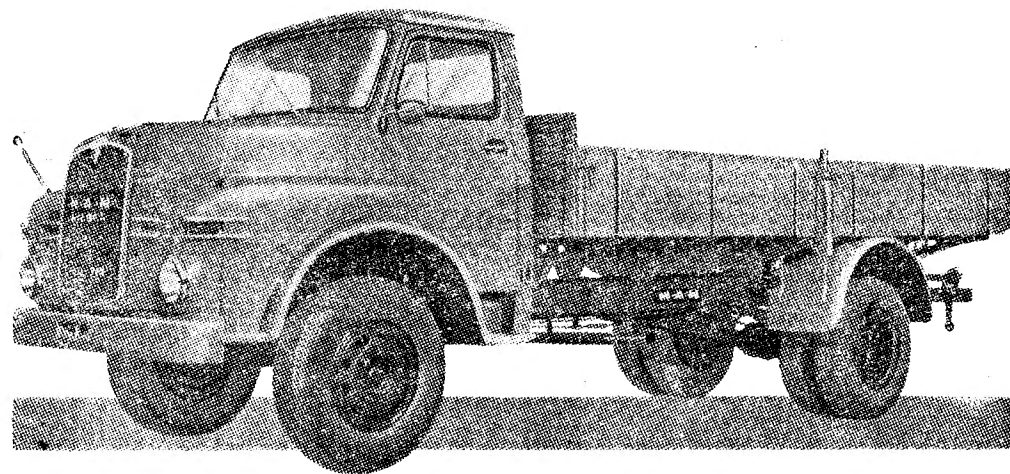
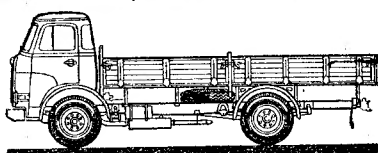
Era próximo da Mealhada, por volta das 6 e 30. O automóvel foi embater violentamente na camioneta e voltou-se, ficando feridos todos os seus ocupantes, os quais, conduzidos a uma casa de saúde em Coimbra, ali ficaram internados. Verificou-se que sofreram várias esmagaduras o condutor do automóvel, um filho do casal que ia embarcar para o Brasil, Marco Tobias, de 4 anos e seu pai, o sr. Manuel Gonçalves Dias de Sá, de 30, residente no Rio de Janeiro; e em estado de choque, a esposa do condutor do automóvel, sr.ª D. Emilia Bran-

dão Andrade e Silva, de 35; e a sr.ª D. Teresa Adelaide da Silva Sá, de 27, natural do Rio de Janeiro; e com ferimentos de certa gravidade uma tia desta, a sr. D. Helena Rodrigues da Cruz, de 56, viúva e residente em Mosteiró (Vila da Feira) com traumatismo da bacia e também em estado de choque. A Polícia de Viação e Trânsito tomou conta da ocorrência.

O MINISTRO Franco Nogueira na TV e na E. N.

O ministro dos Negócios Estrangeiros faz hoje, aos microfones da Emissora Nacional, uma exposição sobre alguns aspectos de política externa portuguesa, designadamente no que respeita à actual Assembleia Geral das Nações Unidas, e que será radiodifundida a partir das 21 e 30, por aquela estação e pela R. T. P.

Relógios de pulso de reputação
confirmada
Peca-os nas relojoarias e ourivesarias
Lunenburg



SÓ A ECONOMIA SEM PARALELO

DOS MOTORES **M.A.N. DIESEL** SISTEMA «M»

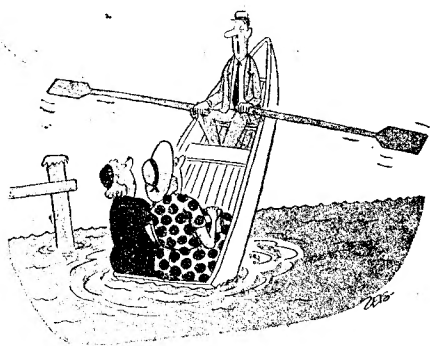
PERMITE COM BOM RENDIMENTO

EQUIPAR OS CAMIÕES **M.A.N. 770 L1**COM UM MOTOR DE GRANDE POTÊNCIA
184 H. P. — 6 CILINDROS9/10 TONS. DE CARGA ÚTIL NO CAMIÃO
C/ REBOQUE — 22/23 TONS.**770 L1****MAIS MERCADORIAS — MAIS DEPRESSA — POR MENOS DINHEIRO**
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

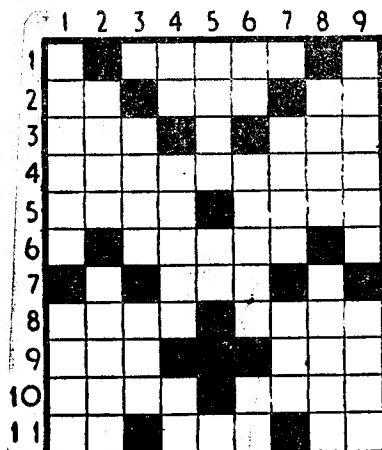
SOCIEDADE DE COMERC. E INDUST. AUTOMÓVEIS

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19
LISBOARUA DE SANTO ILDEFONSO, 351 A 353
PORTO**Opera de Paris
em Tóquio**

O elenco da Ópera de Paris vai dar uma série de espectáculos em Tóquio e Osaka, no próximo mês de Setembro. Esta digressão, que foi organizada pelas autoridades francesas e pelo jornal japonês «Yomiuri», dura 20 dias, em que a companhia cantará oito vezes a «Carmen». Serão os japoneses, do ano, sensíveis à música do ocidental Bizet?



— Posso fazer um pequeno reparo?

PALAVRAS CRUZADAS(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2451

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia de Lisboa. 2 — Neste momento. Pedra de altar. Em o. 3 — Artigo indefinido. Utensílios domésticos. 4 — Sãos. 5 — Saca. Serra de Portugal. 6 — Adeleira. 7 — Fileira. 8 — Pássaros. Transpirem. 9 — Oceano. Prefixo que significa três. 10 — Camareiras. Cidade da Sardenha. 11 — Reis. Artéria. Nesse lugar.

VERTICAIS: 1 — Contrata. Gostar muito de. 2 — Estimai. Do feito do ovo (pl.). 3 — Nome de mulher. Epoca. 4 — Neste momento.

DIZ QUEM SABE

A ociosidade é a chave que abre a porta da miséria.

(PROVERBIO ALEMÃO)

* A ociosidade é o travesseiro do Diabo.

IBSEN

* Por efeito do retiro e da ociosidade pode uma cabeça ardente chegar a todos os erros imagináveis, a todos os vícios, a todos os crimes.

ZIMMERMANN



PEDRO FREIRE

**O jornal «O Globo»
vai fazer um numero especial
sobre o nosso País**

O jornal diário «O Globo», que ocupa lugar cimeiro na Imprensa do Brasil, vai dedicar ao nosso País um suplemento especial para o que enviou expressamente a Lisboa o seu redactor, sr. Pedro Freire Courry, que é, também, assistente da direcção daquele vespertino. O jornalista avistar-se-á com diversas individualidades destacadas nos mais diversos sectores da vida nacional portuguesa, recolhendo elementos objectivos indispensáveis à elaboração da referida publicação.

Alfais, Senhor. 5 — Vaso para água entre os antigos. Artigo definido (ant.). 6 — Oferece. Escavações para conduções de água. Em a. 7 — Embarcação. Jociro. 8 — Nome de mulher. Parte sólida da superfície do globo. 9 — Haveres. Dai meus.

Resolheu completamente este problema?

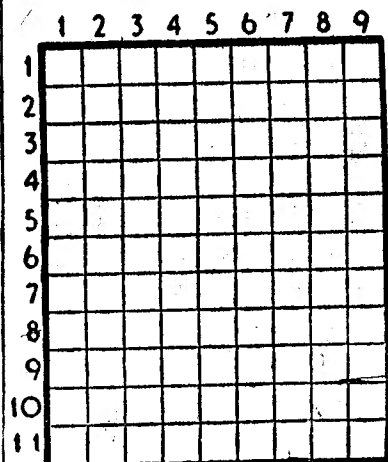
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 2450

HORIZONTAIS: 1 — Alão. Sama. 2 — Sôr. TER. 3 — Temeras. 4 — Socos. 5 — Cá. Rom. Pá. 6 — Elia. Alar. 7 — Só. Rer. Ri. 8 — Remia. 9 — LAMPADA. 10 — Eis. Ave. 11 — Moas. Soou.

VERTICAIS: 1 — As. ACESA. EM. 2 — Lot. Aló. Lio. 3 — Ares. Rasa. 4 — Morarem. 5 — MECA. Empa. 6 — Romaria. 7 — Atas. Adão. 8 — Mês. Par. Avó. 9 — Ar. Caria. Eu.

(Provérbio: TER VELA ACESA EM MECA).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4497

HORIZONTAIS: 1 — Rei dos visigodos de Espanha. 2 — Escarnece. Leva a sirga. 3 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Alguns. 4 — Concede. Parcela. 501 em romano. 5 — Comparar. Vazias. 6 — Apresso. 7 — Pássaros. Graceja. 8 — Medida chinesa. Olé! Letra grega. 9 — Fluido aeriforme. Escudeiro. 10 — Composições poéticas. Mamífero desdentado espécie de tatu. 11 — O mesmo que zaratrústa.

VERTICAIS: 1 — Verruma de tanoiro. Carrasco. 2 — Nódoa num fruto que começa a apodrecer. Despachado. 3 — Rezo. Levante. Ente. 4 — Preposição e artigo. Prisioneiro. Isolado. 5 — Utensílio de padaleiro. Vê. 6 — Batráquio. Ratara. Campeão. 7 — Pau ferro. Acreditei. Cidade de França. 8 — Dom. Dar pios. 9 — Lugar apazível no deserto. Acho-me pior.

Solução do problema n.º 4496

HORIZONTAIS: 1 — Luta. Baga. 2 — Têmpera. 3 — Morta. 4 — As. Rés. C. 5 — Cedo. Abri. 6 — Ar. Sob. Ia. 7 — Pares. 8 — Pó. AC. 9 — Maré. Elra. 10. Al. Lar. Em. 11 — Rata. Assa.

VERTICAIS: 1 — Baçal. Mar. 2 — Ut. Ser. Pala. 3 — Tem. Por. 4 — Amorosa. Ela. 5 — Pré. Ora. 6 — Betsabé. Era. 7 — Ara. Sai. 8 — Gá. Cri. Crês. 9 — Baião. Ama.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Se o mundo te magoar,
pensando sómente em si,
não vás, por isso, chorar...
Enxuga o pranto... sorri!

SOARES DE SOUSA

DESPORTOS

**Roubava amendoins em criança
mas decorridos dez anos
tem oito prédios e três automóveis
revela Pelé na sua autobiografia**

RIO DE JANEIRO, 3 — (Da correspondente da Reuter, Jane Braga) — Um «best-seller» destinado a obter grande êxito, que será publicado em breve nesta cidade, é a autobiografia de Edson Arantes do Nascimento, o famoso jogador de futebol mais vulgarmente conhecido por Pelé.

A autobiografia «Eu sou Pelé» foi escrita para o famoso futebolista pelo jornalista desportivo e dramaturgo Benedicto Ruy Barbosa. Um editor americano ofereceu já, adiantadamente, a soma de 10 milhões de cruzeiros pelos direitos mundiais do livro.

O livro começa com o garoto negro, de 10 anos, roubando amendoins de comboios de mercadorias e vendendo-os para comprar camisolas para a sua equipa de futebol, de pé descalço, em Bauru, no Estado de São Paulo, e termina com Pelé, com 20 anos, auferindo, actualmente, por mês, de 700 000 a um milhão de cruzeiros devido a ser a «estrela» de maior grandeza do Santos Futebol Clube.

O Instituto Brasileiro do Café concede-lhe mais 50 000 cruzeiros, por mês, pelo uso do seu nome numa marca de café a anunciar no estrangeiro. Um grande espectáculo em São Paulo paga, mensalmente, a Pelé 100 000 cruzeiros para servir os seus fregueses uma vez por mês e o famoso jogador assinou, recentemente, um contrato para fazer propaganda de um produto farmacêutico.

Pelé teve de registar a sua alcunha como uma marca comercial nas 50 categorias contidas no Código de Propriedade Industrial do Brasil, a fim de evitar que utilizassem abusivamente essa alcunha. Com a sua biografia obtém, em direitos, uma verba, garantida, de 1 500 000 cruzeiros.

O BENFICA VAI JOGAR a Inglaterra?

LONDRES, 5 — O Sport Lisboa e Benfica, campeão europeu de futebol, pretende disputar dois encontros na Inglaterra, nos princípios de Novembro — anuncia hoje o «Daily Sketch».

Segundo aquele diário, um dos directores do clube lisboeta, presentemente de visita a Londres, em viagem de negócios, teria sondado o Manchester United, o Burnley e o Chelsea sobre as possibilidades da realização de tais encontros. Aliás, o presidente do Burnley, Bob Lord, já admitiu que «estão a realizar-se negociações». Consta, a propósito, que o Benfica pretende uma garantia mínima de 8000 libras — cerca de 640 contos — com despesas pagas, para os dois jogos.

O articulista do «Daily Sketch» termina com uma interrogação acerca da escolha do Chelsea para adversário dos campeões europeus, visto o clube inglês se encontrar no penúltimo lugar da classificação, acrescentando que a escolha deve ter sido feita no intuito de proporcionar à equipa benfiquista uma vitória, no seu primeiro encontro. — (A. N. I.).

Embora Pelé possua 8 prédios e 3 automóveis e tenha «alguns milhões no Banco», vive, juntamente com três outros jogadores, em alojamentos modestos, em Santos. Encontra-se sempre em casa para todos os vizinhos, na maior parte gente humilde, e auxilia-os, generosamente. Teve, porém, de contratar um administrador para tratar dos pedidos de dinheiro, cada vez maiores, para obras de caridade e empréstimos — e muitos deles atingem, na verdade, grandes somas.

Ao ser interrogado por um repórter de uma revista semanal brasileira como explicava as vitórias fáceis do seu clube quando joga, Pelé atribuiu, simplesmente, a culpa disso à sua fama. «Quando joga», explicou Pelé — «a outra equipa concentra, em mim, a sua atenção e isso facilita o trabalho dos meus companheiros no Santos. Quando dois jogadores me guardam, um, pelo menos, dos meus companheiros de equipa, não fica coberto».

— (R.).



Hermann Hofer um dos mais valiosos jogadores do Eintracht

O EINTRACHT defronta amanhã o Benfica

Já amanhã, no Estádio da Luz, que o Benfica enfrenta o Eintracht de Frankfurt, um dos mais categorizados conjuntos futebolísticos da Europa.

A receita do encontro reverterá para a Colónia Balnear Infantil que o nosso prezado colega «O Século» mantém em S. Pedro do Estoril.

Os jogadores alemães chegam hoje, às 19 e 30, e amanhã os dirigentes do Benfica e do Eintracht reúnem-se num almoço.

O desafio está a ser aguardado com bastante interesse, visto que estarão frente os campeões europeus e os finalistas da mesma prova, em 1960. Foram instituídas quatro taças: Colónia Balnear Infantil de «O Século», para o vencedor; e «Turismo Alemão», para o vencido, e também uma miniatura para o vencedor.

Foi indicado para arbitrar o encontro o sr. Eduardo Gouveia.

Sessenta contos e três bilhetes de avião para regressar ao Brasil recebeu Otto Glória ontem, à tarde, no Sporting licença a sua situação arrumada

Entre o Sporting e Otto Glória não há qualquer problema pendente. Ontem, à tarde, na sede do clube, a questão da rescisão do contrato ficou arrumada, conforme fora combinado, no passado sábado, embora o técnico tenha apresentado, à última hora, uma pretensão que, apesar de não figurar nas cláusulas contratuais, foi, porém, prontamente atendida pela direcção.

Por duas vezes, Otto Glória esteve no Sporting. Pouco depois do meio-dia a sua permanência foi curta, devido aos seus afazeres particulares,volvendo cerca das 16 horas para então concluir o que fora interrompido por sua vontade.

O técnico brasileiro recebeu os 50 contos que compreendiam a indemnização, conforme o «Diário de Lisboa» informou em primeira mão, e ainda 10 contos, como prémio pela vitória na «Taça de Honra». Esta última verba constava, apenas, de uma proposta apresentada por Otto Glória e que, obrigando a revisão do contrato, estava para ser apreciada pela direcção. Contudo, logo que aludiu ao prémio, não houve a mínima objecção pelo que o treinador recebeu 60 contos e, ainda, a garantia, em obediência ao estipulado, de poder levantar, quando quiser, três bilhetes de avião para regressar ao Brasil, na companhia de sua esposa e filha.

Otto Glória, que manteve com os dirigentes «leoninos» uma amena troca de impressões, mostrando-se muito sorridente, entregou ao clube uma carta, devidamente assinada, em que confirmava o pedido da

rescisão do contrato, feito há dias, verbalmente.

No ambiente interno do Sporting não surgiram entraves de qualquer natureza. A direcção, que tem recebido franco apoio por parte de vultos de prestígio entre a massa associativa, nomeadamente da comissão delegada do Conselho Geral que convidou o sr. Gaudêncio Costa para a presidência, continua no exercício do seu mandato e, esta noite, na reunião normal, deverá comparecer já o sr. eng. Marques de Almeida.

O sr. prof. Adelino da Palma Carlos, presidente da assembleia geral, ainda nada decidiu sobre a convocação do Conselho Geral. Hoje deverá avistar-se com o sr. Gaudêncio Costa, com quem, aliás, tem estado em contacto permanente, manifestando um decidido espírito de colaboração.

O LEIXÕES

jogará no seu campo contra o Chaux-le-Fonds

Chega amanhã, pelas 13 e 15, a Lisboa, por via aérea, a equipa suíça do Chaux-le-Fonds que, na quinta-feira, defronta o Leixões no jogo da 2.ª «mão» da «Taça dos Vencedores de Taças».

O encontro disputa-se no campo de Santana, propriedade do Leixões.

Raparam as barbas quando lograram vencer

OESTERSUND, 3. — Os jogadores suecos, da equipa de futebol do Berg I. K., deram ontem uma festa que durou toda a noite e durante a qual raparam as barbas monumentais que todos exibiam.

Estes futebolistas tinham prometido não fazer a barba até conseguirem derrotar a equipa do Fagervik, logrando finalmente esse objectivo, no domingo, por 3-1. — (A. N. I.).

Os austríacos propõem datas aos campeões europeus

VIENA, 3. — O «Austria F. C.» propôs hoje que o Benfica jogue o encontro da primeira «mão» da eliminatória a contar para a «Taça dos Campeões Europeus», em Viena a 18 de Outubro ou 1 de Novembro.

O clube austríaco sugeriu ainda que o encontro da segunda «mão», a disputar em Lisboa, seja jogado no dia 8 de Novembro.

«Contamos que assistiam pelo menos 60 000 espectadores ao encontro de Viena» — declarou Karl Stotz, um dos directores do Austria, sublinhando que os «sócios do clube estão ansiosos por ver os campeões europeus actuarem no Estádio do Prater». — (A. N. I.).

Está já formada a equipa nacional de futebol que hoje venceu o Estoril (11-1)

Treinou-se, esta manhã, no Jamor, a equipa nacional de futebol, com a colaboração do Estoril, e na presença de Fernando Peyroteo e Otto Glória.

O jogo disputado, que durou cerca de uma hora, terminou com a vitória da selecção, por 11-1, após uma exibição satisfatória, principalmente na primeira parte em que o nível técnico foi magnífico.

Alinharam: — Costa Pereira (Carvalho); Lino e Hilário; Pêrides, Morato e Lucio; Yauca (José Augusto), Eusébio, Aguas, Coluna e Cavém.

Estoril — Augusto (Costa Pereira); Virgílio e Albino; Rosales, Batailha e Fernando; Artur (Leitão), Amadeu (Pascual), Espanhol, Peixoto e Ribeiro.

Os golos foram marcados na primeira parte por Eusébio (1.º, 2.º, 7.º e 8.º), Aguas (3.º e 4.º), Coluna (5.º) e Pêrides (6.º). No segundo tempo, Cavém (9.º), Rosales (pelo Estoril), José Augusto (10.º) e Aguas (11.º).

Esta noite, no decorrer de um jantar em que participam os representantes da Imprensa, Peyroteo anunciará o «onze» que alinhará no Luxemburgo, supondo-se no entanto, que não se afastará do seguinte:

Costa Pereira; Lino e Hilário; Pêrides, Morato e Lucio; José Augusto (ou Yauca), Eusébio, Aguas, Coluna e Cavém.

LÁ COMO CÁ...

LONDRES, 3 — Eleva-se a 19, com a demissão de Jimmy Trotter, de Charlton, da 2.ª Divisão Inglesa, o número de treinadores de futebol que desde o ano passado abandonaram os clubes em que trabalhavam.

O número das demissões representa o total de 20 por cento em relação aos clubes da Liga. — (A. N. I.).

Belarmino Fragoso despediu-se do público português

Despediu-se, ontem, do público português um dos valores de maior intuição do nosso pugilismo. Se tivesse tanto de bom-senso como tem de habilidade natural, Belarmino Fragoso poderia ter sido alguém no pugilismo, pelo menos na Europa.

A insensatez e, também, a indisciplina impediram a realização de uma extraordinária vocação. Assim, Belarmino decidiu abandonar a Alemanha onde vai trabalhar e, ontem, despediu-se perante algumas dezenas de admiradores.

Por lamentáveis razões, o programa não foi cumprido, mas, apesar disso, os combates «atamancados» não deixaram de produzir espectáculo de agrado, com relevo especial para João Marques (Ginásio do Sul), uma decidida vocação para a prática da «nobre arte». É um longilíneo que utiliza a esquerda com notável a-proósito e dobra muito bem, com a direita. António Carmona (Apolo) sofreu as consequências.

Os «segundos» lançaram a toa-

lha para poupar ao «castigo» um pugilista que quase não combatia. Este foi o melhor combate da noite. «Salvou» a festa, cujo final, com a transformação do combate Belarmino Fragoso-Julio Silva numa exibição, deixou desconsolada a assistência, que por clara simpatia e espírito de boa vontade para com o homenageado se não manifestou com violência.

Os outros combates tiveram os seguintes resultados:

Aníbal Silva (Vitória) venceu por pontos em 3 assaltos Carlos Silva (Lus. Mouraria) que sofreu uma queda no último assalto.

Carlos Martins (Ginásio do Sul) venceu por pontos, em 3 assaltos de 2 minutos, Plácido Guerra (Lus. Mouraria), graças à sua maior agressividade.

Fernando Tavares (Vitória) e Juvenal Oliveira (Lus. Mouraria) fizeram um combate-exibição em três assaltos, deixando nos espectadores o desejo de os ver em acção numa luta de competição.

**FUTEBOL INTERNACIONAL
NO ESTÁDIO DO BENFICA**
ORGANIZAÇÃO DO S. L. B. EM COLABORAÇÃO
COM A COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
SPORT LISBOA E BENFICA —
Frankfurter Sportgemeinde Eintracht
Finalista com o Real Madrid, da «Taça dos Campeões Europeus» de 1960
AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS
As 20 horas
**Sport Lisboa e Saudade — Grupo da Velha
Guarda do União Sport de Montemor-o-Novo**
BILHETES A VENDA
Na Secretaria da Comissão Central:
Todos os dias úteis, das 10.30 às 13 e das 15 às 24 horas
Nas Agências habituais
e na Sucursal do «Século», no Rossio:
Das 9 às 23 horas, onde também estão à venda bilhetes para
sócios do Benfica
PREÇO DOS BILHETES
Sócios 10\$00
Geral 15\$00
Superior Sul 17\$50
Superior Central 20\$00
Bancada Lateral 25\$00
Bancada Central 35\$00
(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS)

8.º CONCURSO de Pesca Desportiva do Grupo Desportivo da Europeia de Seguros

O Pelouro Desportivo da Companhia Europeia de Seguros leva a efeito no dia 5 de Outubro, no Rio Almansor, o 8.º Concurso de Pesca Desportiva, destinado aos seus associados.

Ao organizar este certame a direcção daquele Grupo Desportivo vai prestar uma pequena, mas justa, homenagem ao sr. Robert Gigon, administrador daquela empresa e grande entusiasta da modalidade, em virtude da sua breve participação no nosso País.

Reunião semanal do Rotary Clube de Almada

Na reunião semanal do Rotary Clube de Almada presidida pelo sr. comandante Alvaro Monteiro Bastos, secretariado pelo sr. arquitecto Luis dos Santos Castro Lobo, estive

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Em Almada celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria José da Silva com o sr. Augusto Silva. Foram padrinhos, por parte do noivo, a sr.ª D. Ermelinda Sobral M. de Almeida e o sr. Americo Paninho; e, por parte da noiva a sr.ª D. Iuliana G. da Silva e o sr. José Louro.

LUIS SILVEIRA

A convite da Federação Internacional das Bibliotecas partiu para Paris, como representante de Portugal na Primeira Conferência Internacional de Catalogação, o sr. dr. Luis Silveira, inspector superior das Bibliotecas e Arquivos, que tomará também parte, como hóspede do Vaticano e do Conselho Internacional dos Arquivos, numa reunião de peritos para a elaboração do «Guia das Fontes para o estudo da América Latina», que se realiza em Roma.

A II EXPOSIÇÃO de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian

Continuam a afluir os trabalhos destinados à II Exposição de Artes Plásticas que a Fundação Calouste Gulbenkian vai organizar.

O período de recepção termina no próximo dia 10 do corrente e, como já se divulgou, as obras são recebidas no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, à Junqueira, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas, diariamente, com excepção de sábados e domingos e, também, do próximo dia 5.

Tal como perceitua o regulamento do certame, é indispensável que os trabalhos sejam entregues naquelle local pelos próprios artistas ou por um seu representante, munido da respectiva credencial.

veram presentes os rotários belgas srs. Tony de Wolf e Louis Henaux, dos clubes de Alost e Bastogne, havendo permuta de galhardetes com este ultimo. Estiveram também presentes os srs. Salvador de Almeida e António Félix da Cruz, dos clubes das Caldas da Rainha e Lisboa-Norte; e, ainda o rotário brasileiro sr. Valdemiro Martins Gomes, de Belém — Pará, que fez a palestra regulamentar e aludiu a factos da actualidade no seu País, cujas grandes possibilidades económicas e comerciais terão larga projecção mundial.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, «Um raio de luz» e «Rivais no perigo» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 15, «O ultimo tango» (12 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — A's 21, «Uma bala para Joey» e «Nupcias à vela» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30, «Senda de gigantes» e «Tentação de uma mulher» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria Gomes Araújo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques.

SESTEMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425). — *Bairros* — Rua Rodrigo Ferreira Cristo, 25 (Tel. 23330).

Para os nossos pobres

De um assíduo leitor, que encobre o seu nome sob as iniciais C. F. S., recebemos a importância de 20\$00 para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», em homenagem à memória do saudoso empresário Ricardo Covões e pelo seu eterno descanso.

A aldeia de Cacia está há quatro meses sem água potável

CACIA, 3 — Há mais de quatro meses que a Fonte de Santo António do Rego se encontra seca, sem que até agora se tenha feito qualquer diligência no sentido de dar solução a este estado de coisas. Sabendo-se que esta terra é um centro fabril muito importante, onde vivem milhares de pessoas, parece reprovável que as autoridades competentes não tentem resolver imediatamente um problema tão grave para a saúde publica. Além das imundícies que se acumularam nas dependências do lavadouro e do fontanário, existe a promiscuidade proveniente do povo se utilizar do bebedeiro dos animais, desconhecendo dos perigos, que deste facto lhe advém. É urgente que as autoridades encarem este problema, dando a Cacia a água potável de que tanto carece.

VIDA RELIGIOSA

A próxima peregrinação a Fátima

A Junta Central da Acção Católica Portuguesa pede-nos que tornemos publico não estar estabelecida qualquer organização encarregada de assegurar ou reservar transportes para os peregrinos que desejam tomar parte na grande romagem de fé ao santuário de Fátima nos dias 12 e 13. Assim cada paróquia, secção da Acção Católica ou grupo de peregrinos deve procurar, por iniciativa própria, solucionar o problema da sua deslocação.

FOI ENCERRADA

a 1.ª Feira-Exposição de Abrantes

ABRANTES, 3 — Encerrou-se nesta cidade, a 1.ª Feira-Exposição, com um espectáculo em que se exibiram ranchos folclóricos e um concerto pela Orquestra Típica de Santarém, no Teatro de S. Pedro. A feira foi sempre muito concorrida e nos ultimos dias, registou-se grande afluência de visitantes.

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vitor Manuel Pires da Silva.

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO
DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS

S. A. R. L.

SEDE EM LUANDA

Delegação Administrativa — Rua José Estêvão, 83-E — Lisboa

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES PAGAMENTO DE JUROS

São avisados os senhores obrigacionistas que, nos termos das respectivas condições de emissão, se venceram no dia 1 de Outubro ultimo os seguintes cupões de juros:

	CUPÃO
Obrigações de 5 % — 1959 (1.ª Emissão)	8
Obrigações de 5 % — 1959 (2.ª Emissão)	7
Obrigações de 5 % — 1960 (3.ª Emissão)	6

O juro destes cupões, correspondente ao 3.º trimestre de 1961, é de Esc. 12\$50 por obrigação, e será pago sem qualquer dedução. Os respectivos recibos serão selados com a taxa de 11 %.

O pagamento efectua-se nos escritórios da Sociedade, e na sede e dependências, quer de Lisboa quer da Província, de qualquer dos seguintes estabelecimentos de crédito.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (Lisboa e Porto)
Banco de Fomento Nacional
Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Alameda, Basto e Piombino & C.
Augustine, Reis & C.
Banco da Agricultura
Banco Borges e Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Totta-Aliança
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.
Sousa Cruz & C., Ld.

Lisboa, 2 de Outubro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

YBARRA & C.ª, S. A. SEVILHA

PARA

AMÉRICA DO SUL

CABO
SAN VICENTE

22 OUTUBRO

Tenerife
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA

MEDITERRÂNEO

CABO
SAN VICENTE

10 OUTUBRO

Algeciras
Barcelona
Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 272 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 61 46



PARA

AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE

5 DE OUTUBRO

Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 272 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 61 46

Em Algeirs, o «Diário de Lisboa» Cultural — Avenida Combatentes do Pavilhão Cristal.

Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos

AVISO

Aos beneficiários com Abono de Família

Até ao dia 25 do presente mês de Outubro, devem os beneficiários que estejam a receber Abono de Família enviar à Caixa de Previdência os seguintes documentos:

a) ATESTADO DA JUNTA DE FREGUESIA

pelos descendentes e ascendentes que lhes dão direito ao abono de família e pelos quais já o tenham requerido. (Não devem ser mencionados os familiares em relação aos quais não tenha sido ainda requerido o abono).

b) CERTIFICADO ESCOLAR DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

pelos descendentes que em 31 de Dezembro do ano corrente tenham idade igual ou superior a 7 mas não tenham ainda completado 13 anos.

O certificado será:

De matrícula, estando o menor matriculado em qualquer classe;
De dispensa de matrícula, nos casos previstos na lei;
De aprovação no exame da 4.ª classe, se o tiver já feito.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Em relação aos descendentes com idade até 18, 21 e 24 anos, que se matricularem, respectivamente, em curso secundário, médio ou superior, deve ser enviado, até 31 de Dezembro, documento comprovativo da matrícula escolar e da frequência até final do ano lectivo anterior.

ATENÇÃO

A falta do atestado administrativo dá lugar à suspensão do abono até à data da sua entrega.

Os beneficiários que não apresentem as provas escolares ou as entreguem fora do prazo perdem o abono de família até ao mês, inclusive, em que derem entrada na Caixa.

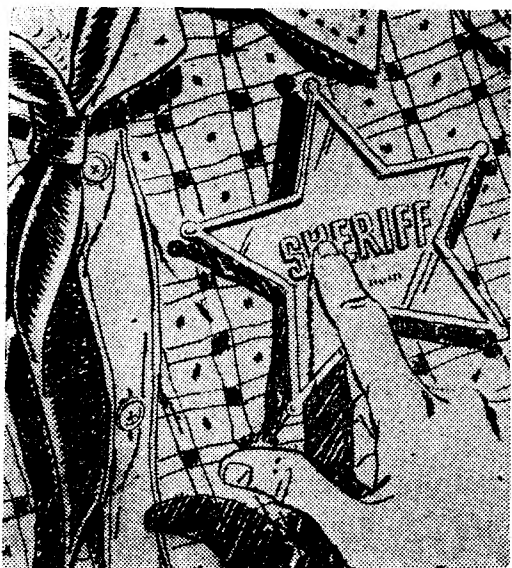
Esta Instituição está a proceder ao envio, através das firmas de impressos especiais para os atestados e os certificados de instrução primária, devendo os beneficiários pedi-los com urgência à Caixa caso os não recebam, para se evitar prejuizos no recebimento do abono.

Lisboa, 3 de Outubro de 1961.

A DIRECÇÃO

OURO DE MORTE

por ELLIS SLOAN



Folhetim semanal do
Diário de Lisboa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Grant Wade fora assassinado. McAllister, resolve descobrir o criminoso.

CAPÍTULO II

O sol da manhã já ia alto num céu de cobre, quando McAllister penetrou no pátio do Lazy-R. O cansaço desaparecera-lhe do rosto; dormira, barbeara-se e fizera as honras a um copioso pequeno almoço. McAllister tinha vinte e oito anos; agora, pela primeira vez desde a morte de Grant Wade, parecia ter a idade que tinha.

Rance Coleman, o capataz do Lazy-R, sentado nos degraus da varanda, olhou-o silenciosamente. Era um homem de estatura média, cabelo de azevilho e feições regulares.

— Que quer você daqui? — O seu rosto patenteava abertamente uma expressão ressentida. — Continua a brincar aos polícias e ladrões para as damas verem?

— Calma, Rance.

Empurrando o Stetson para trás, McAllister avançou vagarosamente para a varanda. Rance detestava-me por causa de Anne, pensou, recordado de como Rance sempre o olhara com ranço de cada vez que ele se apresentava no rancho para visitar a filha de Grant. Quaisquer que

fossem as razões de Coleman para o odiar, a verdade é que desde a morte de Wade, o capataz patenteava abertamente o que sentia.

Dois dias antes, a pedido de Anne Wade, Coleman viera oferecer os seus préstimos na busca que McAllister estava a organizar. Mas a sua colaboração para encontrar o assassino de Grant Wade fora efêmera e antes de se retirar para regressar ao rancho, o homem lograra convencer o xerife Tate e todos os outros de que qualquer busca seria infrutífera...

Agora, enquanto olhava para Coleman, McAllister recordava a atitude do capataz e sentia nascer dentro de si as suspeitas. Consciente de que dois vaqueiros do Lazy-R o vigiavam pelas costas, encostados à vedação do estábulo, manteve o olhar sobre o rosto de Coleman, observando atentamente.

— A Anne está? — perguntou calmamente. — Quero falar com ela.

Coleman levantou-se num movimento rápido. Tremia-lhe um músculo da queixada, num espasmo nervoso.

— Grant morreu, McAllister — disse com voz surda. — Anne é a dona desta terra, mas sou eu o capataz. Da sua cara já eu estou farto. — Luziu-lhe o olhar torvo. — Fora daqui!

McAllister observou o rosto contraído de Coleman e a mão que pairava sordidamente sobre o coldre. Sorriu friamente, compreendendo que da sua atitude dependeria a sorte de Anne e o seu próprio futuro. Ela estava só agora...

Tomou uma decisão.

— Vim aqui para falar com Anne. Não pegue no revólver, a não ser que queira briga — Deu um passo em frente. Ouviu o abrir da porta de casa e o som dos passos miúdos de mulher atravessando o pórtico. Havia um brilho assassino no olhar de Coleman, quando o homem levou a mão ao revólver.

O punho de McAllister acertou-lhe em cheio no rosto, num soco de través que atirou Coleman de costas sobre os degraus da escada. De

cabeça perdida, o capataz tentou de novo puxar da arma, mas o tacão do botim de McAllister pisou-lhe brutalmente a mão e Coleman soltou um berro de dor. Não fez nova tentativa e permaneceu imóvel, a olhar sombriamente para McAllister.

Este virou-se de subito, lembrando-se dos dois vaqueiros encostados à vedação do estábulo. Mas os homens contemplavam a cena de olhar arregalado. «Foi rápido», pensou, «Tive sorte...».

Apanhou o revólver de Coleman e atirou-o para o pátio. Quando se voltou, viu Anne que avançava na sua direcção.

— Desculpa, Anne. Não contava causar aborrecimentos com a minha vinda aqui.

Anne olhou para Coleman e soltou um grito.

— Rance... está ferido! Espere, vou buscar uma ligadura...

Virou-se e reentrou em casa a correr. Os dois homens entreolharam-se silenciosos.

Agora, enquanto Anne lavava a mão ensanguentada do capataz para a ligar depois, Coleman não revelava o mínimo sinal da sua anterior animosidade para McAllister.

— Não se preocupe com a mão, minha senhora. Depressa fica boa — Esboçou um sorriso. Tentei explicar a McAllister que a senhora não estava com veia para receber visitas. Mas ao que parece, o tipo estava resolvido a que o recebesse. — De soslaio lançou um olhar odioso ao rapaz.

— Rance, mas eu julgava-o no pasto quarenta. Por que foi que saiu de lá? — A voz de Anne parecia inexpressiva e cansada.

— Estamos com falta de mantimentos, minha senhora. — O capataz levantou-se. — Volto para lá assim que Shorty tenha carregado a carroça. Coleman começou a caminhar em direcção ao estábulo.

— Um momento, Rance — chamou McAllister. O capataz virou-se. — Onde estava você na noite em que Grant foi assassinado?

Coleman ficou calado, a estudar McAllister

astutamente. De subito, o seu rosto alargou-se num sorriso. Lançou um olhar de soslaio para Anne.

— Pergunte a Miss Wade, McAllister... e depois tente provar o contrário.

Rodou nos calcanhares e caminhou para o estábulo. Um momento depois, na companhia de dois vaqueiros, e seguido pela carroça das provisões, saiu do pátio.

Ao lado de Anne, McAllister observava a cena. Baixou o olhar para a rapariga. Anne era baixinha e esbelta. Trazia umas calças de sarja azul e uma camisa de homem, de colarinho aberto. O cabelo negro era apertado num molho atrás, sobre o pescoço e brilhava suavemente à luz do sol.

Voltou-se para McAllister, com os olhos brilhantes.

— Não tinha necessidade de acusar Rance Coleman — declarou zangada. — Ele encontrava-se na cabana do campo quarenta, na noite em que o papá foi morto. E o que é mais, tu já o sabias.

Os olhos cinzentos de McAllister fitaram-se nos dela.

— Já te disse que sentia ter causado arrelias — respondeu em voz baixa. — Tu acreditavas no que Rance te disse. Mas eu pretendo seguir a pista de um assassino...

— Não é originando cenas entre mim e o pessoal que o descobrirás — retorquiu Anne desabridamente. — Além disso, a vingança não fará ressuscitar o papá. — Os seus olhos toldaram-se de lágrimas. — Oh! Jim... Sinto muito. Mas tenho sofrido tanto!

Impelido por um impulso, McAllister estendeu-lhe a mão, mas Anne recuou um passo, esforçando-se por se dominar.

McAllister contemplou-lhe o rosto por momentos.

— Vim cá para te dizer que o cavalo de Grant esteve ontem à noite no meu pátio. Segui-o para norte até às colinas, mas depois perdi-o de vista. — A sua voz adquiriu um tom de ironia. — Pa-

rece que a sorte não me tem sido desfavorável ultimamente.

— Jim... O cavalo desapareceu desde a noite em que o papá foi morto. Quem?...

— Quem poderia tê-lo montado? — perguntou McAllister gentilmente. — Não sei, Anne. Mas tenciono descobrir... Voltou-se para partir — Queres fazer-me um favor?

A rapariga acenou a cabeça.

— Então, não confies em ninguém... nem mesmo em mim. — Perpassou-lhe pelos lábios um sorriso. — Até que tudo tenha terminado. O alazão de Grant não suportava qualquer cavaleiro... e quem lhe subiu para a sela não tinha pernas nem mãos para ele. Mas sabe qualquer coisa a respeito de um crime. Até que eu tenha descoberto quem matou Grant Wade e porque, ninguém está seguro em Tapadero Basin.

Os olhos de Anne arregalaram-se e depois encheram-se de uma sombra de preocupação.

— Tem cuidado, Jim. E se não o descobrires?

McAllister sorriu.

— Não te preocupes, Anne. Eu o encontrarei. É a única coisa que posso fazer por Grant.

Retirou-se e atravessou o pátio em direcção ao cavalo.

(Continua)

FÁTIMA

VOLTA COMPLETA
AOS DOMINGOS — 100\$00

PEREGRINAÇÃO

AOS DIAS 12 E 13

Part. às 7,30 h. — 120\$00

Part. às 14 h. — 100\$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

AVI — Praça de Londres, 9 B
— Tel. 724957.

UNIVERSO — R. S. Paulo, 9-1
— Tel. 24790-367249.

HAVAS EXPRINTER — R. Aurea, 242 — Tel. 24306.

TURISMO STA. MARIA — R. Nova do Almada, 66 — Tel. 28686

AUTOCARROS DE LUXO

EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa: R. Jardim Regedor, 35 — Tel. 30971-30972

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

CAMINHOS DE FERRO

A taxa do serviço de cobrança de reembolsos é muito reduzida:

— 3\$50 por cada 1 000\$00!

As principais condições de aplicação da Tarifa de Reembolsos são:

— O pedido de reembolso será feito pelo expedidor da remessa na respectiva declaração de expedição, indicando a quantia a cobrar do consignatário (que não poderá exceder 10 000\$00) e se os portes do reembolso são pagos por si ou pelo consignatário da remessa.

— A taxa do reembolso (que é de 3\$50 por cada 1 000\$00 ou fracção indivisível de 1 000\$00) será cobrada do consignatário da remessa, por acréscimo à importância do reembolso; ou do expedidor da remessa, por dedução na importância do reembolso.

Utilize este excelente serviço ferroviário para qualquer remessa, incluindo os pequenos volumes despachados ao abrigo da Tarifa 8/108.

Apoie na tarifa ferroviária de reembolsos os seus negócios de

Encomendas contra-reembolso

**DR. AYRES JOSÉ
DE VASCONCELLOS
BELARD KOPKE**

Missa do 1.º aniversário

A sua família participa que a Missa do 1.º aniversário é rezada, no dia 4 de Outubro, às 9 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

Fabricante

Mobiliás e maples, todos os estilos, Inglês, D. Maria, D. José, D. João V, Queen Anne, rústica e americano, e armações para estabelecimentos, sofás-camas, colchões de molas, arame, palha, arranjos e limpeza de mobílias, vai-se a casa c/ catálogos, faz trocas e modificações. Av. do Aeroporto, Lote 91 — Telefone 720595.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Filipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Filipa e a Estatística. Vende económica mente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

* Av. da Liberdade, 5 — Telef. 24446 *

LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

A situação dos empregados bancários

[Continua na página central]

los. Sou leitor assíduo, há longos anos, do jornal que V. tão dignamente dirige e é nessa qualidade que deploro profundamente a campanha em curso a favor da classe bancária.

Os empregados da Banca têm o direito de defender os seus legítimos interesses e ninguém lho contesta.

Agora que esse jornal, de gloriosas tradições, se lance com tal de modo em defesa de uma classe privilegiada, é chocante. Surpreende-me também que, para justificar talvez a extrema combatividade com que se bate, o jornal nos queira fazer acreditar que afinal os bancários estão muito mal pagos e são uns infelizes. É inútil, o público conhece perfeitamente a situação.

Salvo o devido respeito, parece-me que, a haver uma campanha desse género, ela devia ser a favor da imensa maioria dos trabalhadores portugueses, que ganham muito menos que os bancários e não têm gratificações, nem horas suplementares pagas, nem subsídios de férias, nem pensões de reforma e viuvez, nem férias pagas, nem assistência gratuita, etc.

Peço licença para discordar da afirmação feita no jornal de que só há três vozes discordantes. Não exagero se afirmar que as vozes concordantes são, apenas, ou quase, as dos próprios interessados.

Para os outros, que são a esmagadora maioria, a campanha é des-

moralizante e constitui até um ultraje, como já ouvi dizer. Quero frisar bem que não discordo do aumento dos bancários: ninguém se governa com o mal dos outros e, ao menos, que eles consigam um nível decente. O que eu e muita gente, imensa gente, reprovamos é a atitude desse jornal. Todas as explicações dadas pelo jornal não chegam para convencer da legitimidade, ou melhor, da oportunidade da campanha.

Estará a ver mal o problema? Está tanta gente equivocada? É possível. Espero, no entanto, que o jornal, o prestigioso «Diário de Lisboa», me esclareça definitivamente das razões por que se preferiu pagar pelos interesses duma classe de privilégio em prejuízo dos que arrastam penosamente uma vida cheia de privações de toda a ordem. a) José da Costa Pinto.

As contradições da contradita

Sublinhámos as contradições em que cai o signatário. Cumpre-nos duvidar, antes de mais, da sua primeira afirmativa — sou leitor assíduo. Se, na verdade, tivesse lido assiduamente tudo quanto se escreveu verificaria que nunca desencana de qualquer campanha. Foram os acontecimentos que provocaram a abertura de um debate. Além disso, teria chegado à conclusão de que, em quanto publicamos — escrito por nós ou pelos bancários — estava a resposta para todas as dúvidas que põe.

Evitaria, desse modo, cair em flagrantes e constantes contradições, como as de conceder o direito de defesa dos interesses dos bancários, considerando-os legítimos, para logo censurar o denodo (deles, por que só eles, com o seu entusiasmo, deram vivacidade e constância ao debate) com que se defendia uma classe privilegiada. Classificou até de chocante tal denodo. Em que ficamos, sr. Costa Pinto, os interesses bancários são legítimos, ou eles constituem uma classe privilegiada e, portanto, as suas reivindicações são ilegítimas e chocantes?

Este jornal nunca quis fazer acreditar que os bancários são os trabalhadores que se encontram em pior situação. Nem sequer os bancários escreveram isso. O que se disse, isso sim, foi que o desenvolvimento económico dos portugueses só seria possível com o aumento do poder de compra do mercado interno; que o aumento do nível de vida das classes trabalhadoras nacionais deveria principiar precisamente por aquelas actividades cujos lucros tornassem possível, sem abalo financeiro, mais elevada retribuição do trabalho; que esse processo, tornado extensivo a todas as classes, acabaria por implantar uma maior justiça social, de que todos estamos muito carecidos, etc.

E é por tudo quanto escrevemos, e o nosso correspondente poderia ter lido (ainda está a tempo de ler), que nós somos, efectivamente, a favor do aumento do nível de vida (não da imensa maioria) mas da totalidade dos trabalhadores portugueses.

Quanto ao grande número de pessoas que afirma serem da sua opinião (Qual delas? Aquelas que dizem ser desmoralizante e constituir um ultraje a nossa atitude, pois não chegamos a convencer da legitimidade do debate, ou as que, na opinião do signatário, afirmam não discordar do aumento dos bancários, ninguém se governa com o mal dos outros, que ao menos eles bancários consigam um nível decente?) não nos chegou, ainda, qualquer prova disso. De numerosos sectores, muitos deles em piores situações, temos recebido cartas, telegramas e mensagens de apoio. Não nos tem sido possível publicá-los a todos. Em compensação, temos sido muito escrupulosos quanto à publicação de todas as referências discordantes.

Se quiser dar-se ao trabalho de contar, verá que são muito poucas as vozes discordantes.

Julgamos tê-lo esclarecido completamente de que a melhoria da situação da classe bancária em nada pode prejudicar os que arrastam penosamente uma vida cheia de privações de toda a ordem. Há muito tempo que debatemos já esse problema, mas voltamos a ele para que não lhe restem dúvidas. Diremos mais, a satisfação das reivindicações dos empregados bancários é imprescindível como exemplo do caminho a seguir por todas as demais classes, no próprio interesse do progresso nacional e das entidades patronais. Repetimos que, de nada interessará que a indústria nascente venha a produzir muito, se não houver quem compre. E não se pense que a exportação virá resolver todos os problemas daí resultantes.

DIÁRIO ESCOLAR

Normas do Liceu Pedro Nunes para o novo ano lectivo

Um novo ano lectivo é sempre oportunidade para o início de novas obras e de novas directivas. É também oportunidade para se reconhecer se estavam certas as anteriores directivas e prosseguir nelas. E, enfim, um novo período de trabalho e adaptação que se avizinha.

Em relação ao Liceu de Pedro Nunes, o respectivo reitor, sr. dr. Dias Agudo, declarou-nos que a orientação seguida não se afasta dos anos anteriores.

A corroborar-lo estão as afirmações do reitor, contidas num impresso dirigido aos encarregados de educação:

«Nós, no nosso ensinar, buscamos sempre que o aluno se ocupe, ele mesmo, das matérias, criando-lhe uma responsabilidade de inteligência. Isso, valendo muito por si mesmo, terá também o mérito de evitar o dano da sua pessoa produzindo o dano do mobiliário, e outros danos. Não transigimos com qualquer espécie de destruição intencional do material pela simples razão de que não queremos destruída a pessoa que assim destrói. E essa pessoa que sempre está em causa, e nada mais.

O Liceu de Pedro Nunes tem por norma resolver os problemas antes de eles atingirem o estado de crise, pois que nesse estado nenhuma solução definitiva é possível.

Pensamos que o próprio problema do comportamento depende menos de uns tantos dias de suspensão da frequência do que da criação de condições que conduzam espontaneamente a uma boa composição. Por isso (além de outras providências) adoptamos o critério de ter os alunos sempre ocupados: com as aulas, normalmente, mas mesmo que o professor falte a ocupação da pessoa do aluno é de rigor. Para isso ele é convidado a escolher uma das seguintes actividades: pintura, cerâmica, cinema educativo, música clássica gravada, observação ao microscópio, desportos dirigidos, dactilografia, trabalhos manuais em

madeira (material e lições necessárias, oferecidos). Isso fará (na sede, não na secção) quando, por motivo de verdadeira força maior, o seu professor seja obrigado a faltar à aula.

E' nessa ordem de razões que estamos aperfeiçoando o nosso serviço de Psicologia. Contamos com um médico psicólogo só para isso e que muito pode ajudar as famílias a explicar e remover algumas causas da falta de aproveitamento. Ainda aqui desejamos evitar uma crise de fim de ano prevenindo-nos com medidas adequadas.

Ainda o problema dos livros únicos

E' lamentável, mas a verdade é que o novo ano escolar se inicia com a falta dos livros únicos que os programas oficiais exigem.

Desde há anos que se criou a convicção de que um dos maiores males de que enferma o nosso ensino é o problema dos livros únicos. Este ano, o problema continua por resolver, pois faltam muitos livros não só do ensino liceal mas também do ensino técnico. E todos sabemos muito bem que daí advém graves inconvenientes para a boa condução do ensino.

Um caso muito curioso é que atinge cerca de 40 000 alunos é o da falta do livro de leituras aprovado oficialmente para o 1.º ciclo do ensino técnico. Informam-nos de que o contrato com o depositário o obriga somente a apresentar os livros em 17 do corrente mês, pois lhos encomendaram em 17 de Julho!

Quanto ao ensino liceal esgotaram-se, antes do início das aulas, inúmeros livros, dentre eles os de Matemática dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos, Geografia dos 3.º e 4.º, Desenho, Ciências do 1.º ano, Inglês.

Por estas breves indicações poderá facilmente calcular-se qual a extensão do problema e a sua gravidade.

A técnica do livro único, criada a sombra do facto de se querer garantir aos alunos que mudam de estabelecimento de ensino a sua utilização e ainda para evitar livros mais baratos, tem revelado na

O ENSINO PRIMÁRIO na Murtosa

No concelho da Murtosa iniciaram-se ontem as matrículas nas escolas primárias oficiais. Como a frequência da Murtosa ainda não possui edifício escolar, nem sequer ainda se iniciou a sua construção pelo Plano dos Centenários, as 400 crianças que provavelmente se apresentarão à matrícula devem ser albergadas em salas situadas em diferentes e dispersos locais, adquiridos pela Câmara Municipal. Deste modo se remedia o problema aguardando que o assunto seja definitivamente resolvido, naturalmente com a eficiência e urgência que a preparação dessas e de outras crianças reclama.

INCÊNDIO numa fábrica

em Évora

EVORA, 3 (Pelo telefone) — Cerca das 6 e 30, vários moradores da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra notaram que pelo portão da fábrica de carpintaria e serralha da firma Pascoal & Pereira, Lda., no n.º 42 daquela artéria, saíam grossos rolos de fumo. Dado o alarme para os Bombeiros Voluntários, estes ali compareceram rapidamente com três viaturas.

Dentro do edifício lavrava um incêndio nas madeiras armazenadas, atingindo as chamas os materiais do telhado. Com o emprego de mangueiras de espuma, os bombeiros, sob a direcção do chefe sr. Hermílio Assis, iniciaram o ataque ao fogo, que, duas horas depois, estava extinto.

Os prejuízos nas máquinas de serralha, motores eléctricos e madeiras ascendem a 80 contos, cobertos pelo seguro.

Ignoram-se as origens do incêndio, mas está já afastada a hipótese de curto-circuito, pois a corrente eléctrica ficava cortada todas as noites.

Esta fábrica parece perseguida pelo azar, visto que, em 9 de Setembro de 1959, foi totalmente destruída também pelo fogo, morrendo, então, um bombeiro que acorria a combatê-lo. Depois, na reconstrução da fábrica uma viga que se desprendeu matou um operário.

Um violento incêndio num bar

COIMBRA, 3 (Pelo telefone) — Cerca das 4 e 30 da madrugada manifestou-se um violento incêndio no Bar-Lido, no Parque Dr. Manuel Braga, ficando destruída a copa e a despensa do referido «bar». As chamas chegaram a atingir tais proporções que chamuscaram as árvores mais próximas. A maioria das garrafas existentes reventaram.

No local compareceram as corporações dos Bombeiros Voluntários e Municipais, que conseguiram evitar que o fogo tivesse maiores proporções.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Zefira Canas dos Santos
SEIXAS DO MINHO, 3. — Faleceu a sr.ª D. Zefira Canas dos Santos, de 70 anos, casada com o sr. João Moraes, mãe do sr.ª D. Emília Moraes e sogra do sr. Joaquim Moraes.

Eliseu São Boaventura de Carvalho

1.º ano de Saúde
Sua família participa que amanhã, dia 4, pelas 10 horas, na Igreja dos Jerónimos, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

EXTERNATO DE CLENARDO

Reabriram no dia 1 as aulas no Colégio de Clenardo, dirigido pelos padres dominicanos. A's 10 horas foi rezada missa na Igreja paroquial de St. Mamede pelo M. R. P. vigário geral, Fr. Luís Maria Sylvain, tendo pronunciado a alocação o rev. padre Raul de Almeida Rolo, professor no externato. Focou a necessidade de Deus no plano da educação, lembrando também que a escola colabora com a família, mas não vice-versa. O direito da educação compete, em primeiro lugar, à família, e secundariamente, à escola, que representa o país. Sugerindo, então, o problema da responsabilidade destes no futuro dos filhos.

Realizou-se, depois, no pátio do colégio, a distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano transacto. O rev. padre director, Fr. Armindo da Costa Carvalho, num brilhante improviso, expôs o simbolismo da cerimónia que se ia efectuar. Foram premiados 74 alunos.

Após esta sessão, realizou-se um almoço no qual participaram os professores e a direcção.

QUATRO MORTOS e grandes estragos

no Estado da Baía

devido ao temporal

SALVADOR DA BAIÁ (Brasil), 3 — Morreram quatro pessoas e ficaram feridas mais dez devido ao grande temporal, com chuvas torrenciais e ventos ciclónicos, que flagelou recentemente o Estado da Baía. Os estragos materiais são grandes.

As vítimas são todas de nacionalidade brasileira. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A vida num outro Mundo

[Continua da página central]

seus elogios à maneira como o nosso País aqui se apresenta.

Dispondo de uma área de 500 metros quadrados, a representação portuguesa é muito atraente. São 50 as firmas exportadoras nela incluídas, cada uma com o seu próprio «stand», onde se efectuam os contactos directos entre o exportador e o importador ou o consumidor. Encomendas e representações são desde logo fixadas, com proveito para ambas as partes.

Os produtos mais largamente representados são, como é evidente, os vinhos do Porto, com 13 firmas; as conservas de peixe, com 11; os vinhos de mesa, com 9, as frutas e legumes, com 7. Há também o café de Angola, servido ao balcão, a chávena; e o chá de Moçambique. Noutros balcões especiais, o público prova tapas de conservas de peixe e adquire amostras de vinhos e outros artigos expostos.

O Fundo de Fomento de Exportação, a cuja iniciativa se deve a louável e expressiva presença de Portugal na A. N. U. G. A., e, consequentemente, a oferta de muitas maiores possibilidades comerciais aos nossos exportadores, tem aqui, como teve em Estocolmo, uma acção particularmente coordenada e organizadora. Além de toda a assistência possível aos comerciantes, mantém um serviço de informação económica geral. Por sua vez, ao Centro Português de Informações, de Bonn, está entregue

o sector propriamente turístico.

O que Portugal demonstra em Colónia é deveras convincente do seu empenho em lutar nos mercados mundiais, pela acitação plena dos nossos melhores produtos. E é com esforços desta natureza que esse supremo objectivo poderá ser alcançado.

C. F.

COLHIDO POR UM TOURO numa escada

em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 3 (Pelo telefone). — Houve, esta manhã, a terceira largada de touros, incluída no programa da Feira de Outubro, que decorreu com grande animação. Um dos animais, porém, conseguiu entrar numa escada e colheu o estafeta sr. Manuel Pereira, de 46 anos, solteiro, que sofreu fractura na tibia e foi transportado para Lisboa, onde recolheu ao Hospital de São José. O campino da casa Pedrosa, sr. Joaquim Ruivo foi também apanhado por um dos touros e, ao cair do cavalo, fracturou o pé esquerdo, pelo que ficou aqui internado no Hospital da Misericórdia.

Os festejos incluem hoje a anunciada corrida nocturna, na qual actuam os «aspadas» Diego Puerta e José Julio.

BOLSA DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Outubro de 1931, noticiava:

«Morreu ao meio da tarde de hoje Francisco da Silva-Passos. Apagou-se, enfim, aquele espírito cintilante que até quase ao último minuto vibrou a vida, compenetrado da fatalidade do seu fim».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m. — 655 kc/s — A's 17, Melodias; 17 e 15, Orquestras ligeiras; 17 e 30, Canções hispano-americanas; 17 e 45, O pianista Georges Liberace e a Orquestra de Paul Weston; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 19, Operetas; 19 e 20, Conto radiofónico «A Alma do Primeiro Violino», conto da França da Renascença; 19 e 50, O organista Ken Griffin e conjunto; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, A orquestra de George Melachrino; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Variedades «Nova Onda»; 22 e 25, Programa, pelo Orfeão do Ateneu Artístico Vila-Franquense; 22 e 45, 2.ª emissão do jornal sonoro ou música ligeira sinfónica; 22 e 55, A verdade é só uma: (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, Intervalo musical, pelo pianista Alberto Semprini e conjunto; 23 e 15, O ano do seu nascimento (1914); 23 e 35, Música de dança; 23 e 45, Noticiário — Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s — A's 19, Três séculos de ópera; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfónica: «Concerto em sol menor», para oboé e orquestra de Haendel; «Tapiopa», poema sinfónico, de Sibelius, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Hans Rosbaud; 20 e 30, Música de câmara: «Alemanha», de Peter Philips, pelo conjunto de instrumentos antigos, dirigidos por Pierre Devey; «Sexteto, op. 71, em mi bemol maior», de Beethoven, pelo grupo de instrumentistas de sopro da Orquestra Filarmónica de Viena; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, O violoncelista Enrico Mainardi acompanhado pelo pianista Gunther Weissenhorn; 21 e 50, Teatro dos nossos dias; 22 e 50, Quinzenário musical; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 17, Orquestras e canções; 17 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Solistas; 20 e 45, Canções; 21, Conjuntos; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Artista; 22 e 15, Vamos para a estrada cantar; 22 e 30, Mensagem do soldado; 22 e 45, Trechos recreativos; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 32, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Conjuntos vocais; 18 e 15, Baile, do D. Quixote; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 35, Canções; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Uma orquestra; 22, Canções eternas; 22 e 15, Trechos recreativos; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Radio de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Irmãos assassinos» e «Ao ritmo negro do calipso» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Tarzan, o Magnífico» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O aventureiro do Mississippi» (17 anos). — *Académico* — A's 21: «Drama num espelho» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da República (Tel. 047204).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

chos recreativos; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Programa do Casino Estoril; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Gosto, conforto e música; 20 e 30, Noticiário; 20 e 50, Palestra integrada na Semana da Catequese; 21, Variedades; 21 e 30, Chuva de estrelas; 22 e 30, Boletim do serviço de informação das Forças Armadas; 22 e 35, Sinal verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 2, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 50, Música para o seu jantar (Transmissão dos Estudos do Porto); 20 e 15, «O Berço», original de Pedro Ivo, adaptado por Maria Esmeralda (Interpretação de Carlos José Teixeira, Andrade e Silva, Maria Olguim e Oscar Acúrcio); 20 e 35, Divulgação Desportiva; 21, «Homens e Aviões»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, 7.ª Arte: «Histórias da Rádio»; e 23 e 30, Telejornal (últimas notícias).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650\$00	650\$00	—
Cons. 3 % T. 10 ...	710\$00	709\$00	710\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	805\$00	804\$00	806\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.995\$00	2.002\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.050\$00	1.110\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.050\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.050\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.050\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.385\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.385\$00	1.390\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	215\$00	220\$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	460\$00	480\$00
Norte de Portugal 5 %	—	101\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	900\$00	910\$00
Gás Elect. 4 %	—	900\$00	915\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	903\$00	902\$00	905\$00
Gás Elect. 5 %	972\$00	970\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	90\$00	90\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	925\$00	935\$00
H. E. da S. E. 3 1/2	—	—	700\$00
C. P. 4 1/2	—	990\$00	—
Metropolitano	—	890\$00	912\$00
Ações			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.500\$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.620\$00	1.800\$00
Portugal	—	2.510\$00	2.650\$00
Ultramarino	1.230\$00	1.230\$00	1.235\$00
Agricultura	55\$00	55\$00	56\$00
Seguros			
Mundial	330\$00	330\$00	331\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250\$00	—
C. Ultramarinas			
Ag. Cassequeil	—	655\$00	700\$00
Ag. das Neves	—	—	250\$00
Agríc. Colonial	—	165\$00	—
Açúcar de Angola	900\$00	890\$00	905\$00
Boror	—	175\$00	—
Cabinda	—	35\$00	—
Cadã	—	1.150\$00	1.200\$00
Colonial do Buzi	91\$00	91\$00	93\$00

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37\$50	39\$00
Alemanha	7\$05	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$20	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$90
Argentina	\$33	\$36
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$09,2	\$10,7
Canadá	27\$40	28\$00
Congo (Leopoldville)	\$20	\$25
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$46,7	\$48,2
França (N. Franco)	\$568	\$583
Holanda	7\$80	8\$10
Inglaterra	79\$25	81\$25
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$810	\$850
Noruega	\$392	\$412
Suécia	\$540	\$570
Suíça	6\$53	6\$73
Ouro:		
Libra	283\$00	295\$00
Portugal — Barra fino	33\$60	34\$60
Portugal — Barra fino	33\$80	34\$80

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS as OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para to do serviço».
ABC — «O trunfo é espadas».
VARIEDADES — «Espanta gato».
AVENIDA — «O diabo é um anjinho».

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

GINEMAS

TIVOLI — «Fergy e Bess».
S. LUIS — «Cimarron».
S. JORGE — «O jogador de xadrez».
IMPERIO — «O sangue e a rosa».
EDEN — «O Mundo de noites».
ODEON — «Os melhores anos da nossa vida».
MONUMENTAL — «Spartacus».
ALVALADE — «Cimarron».
POLITEAMA — «A voz do desejo».
CONDES — «Uma parisiense».
ROMA — «Uma parisiense».
AVIS — «Louisa».
CAPITOLIO — «O segredo de Monte Cristo».
ROYAL — «O ladrão do Grande Hotel».
OLIMPIA — «O invencível Capitão Marvel».
IDEAL — «Manobras de saias».
SALÃO LISBOA — «Dente por dente».
ARCO-IRIS — «Os nus e os mortos».

PROMOTORA — «Sombras de Chi-

cago».

RESTELO — «A rapariga da montanha».

JARDIM CINEMA — «Os dez mandamentos».

S. L. BENFICA — «O beijo fatal».

CAMPOLIDE — «3 encontros com o destino».

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 3 — A's 10 e 41 (3,33 m.); 23 e 38 (3,23 m.).
Dia 4 — A's 11 e 48 (3,43 m.).
Dia 5 — A's 0 e 22 (3,36 m.); 12 e 42 (3,57 m.).

BAIXA-MAR
Dia 3 — A's 4 e 6 (1,99 m.); 17 e 14 (1,85 m.).
Dia 4 — A's 5 e 23 (1,93 m.); 18 horas (1,73 m.).
Dia 5 — A's 6 e 10 (1,77 m.); 18 e 42 (1,59 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

TURNOS

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * J. A. Silva, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * Pulido, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actos Vale, 53 (842152).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) * Onilás, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592).

* Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld. R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (21211) * Unifra, R. da Vitória, 21 (23793).

BELEM — Ocidental, R. D. Jerônimo Osório, JPM 3 (610256) * Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRACA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graca, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Falsa Bordado Pinheiro, 98-A (764629).

PALHAVÁ — Agular, Av. Columba no Bordado Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Mariuz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Imprensa Nacional, 116-A (660280) * Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73, (663573).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães, 33 (849448).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Farnão de Magalhães,

N'Krumah exige uma decisão de Kennedy sobre o auxílio americano ao plano de desenvolvimento do rio Volta

WASHINGTON, 3.—O presidente Kwame N'Krumah, do Ghana, dirigiu uma mensagem ao presidente Kennedy, para lhe pedir que tomasse uma decisão sobre a eventual participação dos Estados Unidos no financiamento do projecto de desenvolvimento do rio Volta, anunciou um informador da embaixada do Ghana em Washington. O projecto, cujo total está calculado em mais de 300 milhões de dólares, consiste na construção de uma barragem, de uma central eléctrica e de uma fábrica para laminação do alumínio.

Na sua carta, o presidente N'Krumah pede a Kennedy para tomar uma decisão dentro das próximas duas semanas, afirmando que, se o Governo norte-americano renunciar a sua participação, o Ghana será forçado a anular os contratos firmados com certas empresas; uma das cláusulas desses contratos estabelece a data limite de 17 de Outubro para a rescisão dos mesmos.

Por outro lado, um informador da secretaria do Estado norte-americano declarou que o Governo dos Estados Unidos ainda não tomou nenhuma decisão sobre a sua participação no projecto.

Em Accra, N'Krumah anunciou a criação de uma comissão de planificação e de uma comissão de fiscalização.

Afirmção em Pequim de solidariedade sino-cubana

PEQUIM, 3 — O presidente Osvaldo Dorticos, de Cuba, que partiu, esta madrugada, por via aérea, de regresso a Havana, declarou num banquete que ofereceu em honra dos dirigentes da República Popular da China, que o seu Governo tinha dado «instruções precisas à sua delegação na O. N. U. para insistir na necessidade do reconhecimento imediato da restauração dos direitos legítimos da China Popular no seio das Nações Unidas». Noutra passagem do seu discurso, Dorticos afirmou que «Cuba e a China continuarão a lutar juntas contra o colonialismo e o neo-colonialismo, pela liquidação do sistema imperialista e pelo progresso e liberdade de todos os povos».

Respondendo ao seu anfitrião, o primeiro ministro chinês, Chou En Lai disse que «650 milhões de chineses farão tudo o que estiver ao seu alcance para auxiliar o povo cubano a opor-se à agressão dos Estados Unidos e a defender a sua pátria». — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado ou limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Oeste dos Açores e de uma depressão localizada a Sul da França.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS: — Porto, 14°; Coimbra, 14°; Lisboa, 17°; Faro, 21°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS HOJE NA COSTA DO SOL AS 10 HORAS: na água do mar, 17°; na atmosfera, 26°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 23,3; mínima, 14,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21,6; mínima, 13,4.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento fraco de Norte, possibilidade de aguaceiros a Norte do sistema montanhoso Montejunto Estrela.



zação económica, ambas colocadas sob a sua presidência. — (F. P.).

LONDRES ADIOU O SEU AUXÍLIO A GHANA

LONDRES, 3.—O Governo britânico decidiu adiar, para data ulterior, a assinatura de um acordo financeiro com o Ghana para construção da barragem do rio Volta, foi, ontem, anunciado pelo Ministério do Commonwealth, nesta capital.

A contribuição da Grã-Bretanha devia ser de cinco milhões de libras esterlinas. — (F. P.).

Os acontecimentos na Síria

(Continuação da 1.ª página)

missões nacionais e nacionalistas e entre os quais se contam Akram Al-Hawrani, antigo vice-presidente da R. A. U. e ministro da Justiça e Salá Al-Bitar, também antigo ministro da Educação e da Orientação Nacional da R. A. U.

Acrescentou que o apelo tem por objectivo permitir que «os povos árabes dos dois países» possam juntar-se e trabalhar em conjunto, em prol da defesa do nacionalismo árabe. — (A. N. I.).

OS MOTIVOS DA PRISÃO DE SARRAJ

DAMASCO, 3 — O novo primeiro-ministro da Síria, Mamoun Kuzbari, afirmou a noite passada que o coronel Abdel Hamid Sarraj, antigo vice-presidente da República Árabe Unida, fora preso «para o salvaguardar de perigos a que pudesse estar exposto e, também, para evitar quaisquer perigos que ele pudesse representar».

Kuzbari disse ainda durante uma conferência de Imprensa que o coronel Sarraj fora chefe do Departamento de Informações, que era o «centro de perseguição e de tortura de cidadãos». O novo Governo encerrara aquele serviço.

Ao ser-lhe perguntado quantos egípcios se encontravam na Síria antes do golpe de Estado, Kuzbari respondeu que o seu número atingia cerca de 20 000.

O primeiro-ministro disse, também, que antes do golpe de Estado cerca de 3000 pessoas se encontravam ilegalmente presas. A maioria delas fora agora posta em liberdade. Desde o golpe de Estado, somente alguns egípcios foram detidos por «actividades subversivas».

Kuzbari prosseguiu: «No que respeita a cidadãos sírios, poucos foram presos, com excepção de Sarraj e dos seus auxiliares, porque a revolução fora provocada pela vontade do povo».

O primeiro-ministro revelou que, segundo informações pessoais que possuía, o número de baixas em toda a Síria como consequência da revolta fora muito diminuto.

Ao ser-lhe perguntado quando fora planeada a revolução, Kuzbari sorriu abertamente e disse que a pergunta devia ser formulada ao comando revolucionário, acrescentando: «Como qualquer outro cidadão, tive pela primeira vez conhecimento da revolta quando ouvi o tiro pelo posto de Rádio». — (Reuter).

OS OBJECTIVOS DA REVOLUÇÃO

DAMASCO, 3.—«O movimento revolucionário do Exército, cujo fim é a defesa da dignidade do Exército e do povo, não é capitalista, nem reaccionário, nem imperialista, e não pertence a partido algum», declarou, nomeadamente, o general Abdel Karim Zahreddine, comandante-geral das Forças Armadas sírias, na conferência de Imprensa que ontem deu a jornalistas sírios e estrangeiros.

«O objectivo da nossa revolução sagrada a defesa do nacionalismo árabe e a realização de uma unidade a que nenhum árabe tenha receio de aderir», prosseguiu o general, que leu, a seguir, uma extensa declaração em que expôs os fins da revolução.

Nesta declaração, o comandante-geral do Exército insurgiu-se contra «A mentalidade lamentável com que os nossos irmãos do Sul compreenderam a unidade... esta uni-

O enterro seguiu e o morto ficou e perdeu a missa

NANTES, 3 — Os gatos-pingados colocaram a urna sobre o armão e o triste cortejo encaminhou-se para a catedral, de onde o defunto seria devidamente encaminhado para o seu destino. Entretanto, no hospital, um enfermeiro que se aproximou da cama onde o homem falecera, descobriu um vulto debaixo da roupa. Erguendo bruscamente o lençol, verificou que os cangalheiros se tinham esquecido de meter o corpo na urna.

Avisado o director da clínica, este telefonou imediatamente para a catedral. Mas não chegou a tempo: a missa já principiara e era impossível interrompê-la. Imperturbável, o padre realizou a cerimónia até ao fim, e, só depois desta concluída, é que a família voltou ao hospital, onde o sacerdote lançou a absolvição sobre o defunto que, finalmente, instalado na urna, seguiu directamente para o cemitério. — (F. P.).

dade significava para eles ter nas mãos todos os postos de comando, sobrepôr-se aos seus chefes sírios para estarem em contacto directo com os seus superiores egípcios, contrariando a todos os regulamentos e, enfim, enfraquecer os quadros sírios despedindo elevado número dos nossos oficiais ou mandando-os para o Cairo, onde deixavam de exercer qualquer actividade».

O general Zahreddine acusou a maior parte dos oficiais egípcios em serviço na Síria, de pertencerem ao serviço de informações egípcio e de terem por missão principal espionar os seus irmãos sírios e tomar todas as decisões possíveis para enfraquecer o I Exército. Entre estas, citou a ordem do marechal Amer para a remoção das reservas de munições do I Exército, no valor de

10 milhões de libras sírias, despaçando-as para o Egipto. Assim se fez.

Deu como outro exemplo de política egípcia o orçamento da defesa que, na Província Norte, atingia 54 por cento do orçamento total, ao passo que apenas representava 17 % do orçamento da Província Sul.

Mais adiante, o orador acusou o marechal Amer de traição.

O comandante-geral das forças revolucionárias sírias reafirmou ainda que o Governo provisório a que o Exército entregou o Poder, terá por missão realizar uma grande unidade árabe baseada na igualdade, defender a causa árabe contra o imperialismo e a tirania, venham onde vierem, e que se empenhará em libertar a Palestina e defender a causa da Argélia árabe. — (F. P.).

Vinte e cinco atentados de caracter terrorista ontem na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

As bombas de plástico que aplaudiam sonoramente já não os fazem rir. Esses assassínios pesam-lhes na consciência. No fundo dos seus corações, já não acreditam nas possibilidades de êxito da Organização do Exército Secreto, que agora parece estar a conduzir uma acção puramente de retaguarda. — (R.).

ATENTADOS EM ARGEL

ARGEL, 3 — Explodiram 14 cargas de plástico, na noite de segunda-feira, em Argel e nos seus subúrbios. Uma rapariguinha e um muçulmano ficaram ligeiramente feridos em consequência da explosão de uma dessas cargas.

Embora a maior parte das cargas explodisse em frente de estabelecimentos de muçulmanos, uma delas, colocada junto do estabelecimento de um europeu em pleno centro de Argel, causou grandes prejuízos.

Finalmente, dois clientes de um restaurante muçulmano foram feridos a tiro.

Noutros pontos da Argélia, deram-se seis atentados terroristas que causaram um morto e sete feridos graves.

Por outro lado, verificaram-se quatro explosões de plástico em Bone, e uma em Constantina, danificando, esta última, diversos estabelecimentos em pleno centro da cidade.

Pouco depois da explosão que causou a interrupção dos serviços da TV de Oran, uma companhia de segurança tomou posição nas imediações do posto. Nessa altura, um grupo de europeus lançou do terraço de um prédio vizinho granadas de fósforo, que feriram alguns dos guardas. O edifício foi então invadido pela guarda, que apreendeu armas e prendeu sete europeus. — (F. P.).

UMA BOMBA NUM «MUSIC-HALL» DE PARIS

PARIS, 3 — Uma violenta explosão registou-se, esta madrugada, em Paris, às 3 e 15, causando grandes prejuízos, no «music-hall» «ABC». O engenho forá colocado entre a porta de entrada e o vestíbulo do

A viagem do ministro do Ultramar a Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

saudou aquele membro do Governo, enquanto as crianças das escolas o cobriam de pétalas de flores. — (E.).

A visita a Mueda

MUEDA, 3. — O ministro do Ultramar chegou, de avião, às 15 horas locais. Era aguardado no aeroporto pelo governador do distrito, tenente-coronel Oliveira Segura, e oficiais da Companhia de Caçadores, aqui estacionada. Uma multidão de mais de cinco mil naturais da região, entre os quais três mil macondes, aclamou o prof. Adriano Moreira.

No aeroporto, em nome dos macondes, falou o natural Cavadam, que disse, interpretando os sentimentos gerais, parecer-lhes um sonho a visita do ministro, pois «a nossos avós e pais nunca ouvimos falar de terem recebido qualquer visita de tão ilustre governante». Estas palavras foram sublinhadas por vivas a Portugal por parte dos naturais.

Seguidamente, segundo um velho uso, representantes dos macondes entregaram presentes ao prof. Adriano Moreira, ao representante do governador-geral e ao secretário provincial. Estes presentes eram constituídos por peças características da estatística maconde, considerada uma das mais belas expressões da arte negra.

Após esta cerimónia, o ministro do Ultramar recebeu a homenagem de muitos régulos macondes e outros, enquanto crianças das escolas cantavam hinos patrióticos, que os naturais rematavam com vivas a Portugal e ao ministro.

Uma criança nativa leu breves palavras de saudação ao prof. Adriano Moreira, que, por sua vez, manifestou a grande satisfação que lhe causara ouvi-las e agradeceu os testemunhos de apreço que lhe haviam sido dirigidos, bem como a expressão de patriotismo que através deles se evidenciava. Disse que levaria para Lisboa, com muito gosto, os lindos presentes dos macondes.

O prof. Adriano Moreira recebeu, depois, cumprimentos da restante população, nomeadamente, dos elementos da Companhia de Caçadores.

A seguir, o ministro dirigiu-se para a sede da administração, onde recebeu todos quantos desejaram falar-lhe.

No almoço volante tomaram parte régulos macondes e de outros grupos.

As 16 horas, o ministro partiu, de avião, com destino a Porto Amélia, onde deverá chegar às 17 horas locais. — (E.).

A cooperação cultural deve ser mantida para além das questões políticas — defende Bourguiba

TUNIS, 3 — «Se a França se decidir a renunciar à antiga concepção imperialista, ao espírito de domínio e de colonização, ser-nos-á então, mais fácil elaborar uma nova doutrina de cooperação, baseada na lealdade e na franqueza e isenta de reservas mentais», declarou o presidente Bourguiba, numa entrevista concedida à televisão suíça.

Falando nas relações culturais entre os dois países, Bourguiba prosseguiu: «deve restabelecer-se uma nova base que assegure num plano não só a continuidade do intercâmbio cultural entre a França e a Tunísia. A cooperação cultural deve ser conservada à parte das vicissitudes políticas. Os professores franceses que quiserem desempenhar o seu magistério na Tunísia serão sempre recebidos de braços abertos».

No seu balanço da crise de Bizerta, o presidente estudou as repercussões do incidente no aspecto económico: diminuição das importações, atrasos em certas operações comerciais, desequilíbrio da balança comercial. Depois, Bourguiba afirmou que a crise teria sido evitada se a proposta tunisiana de se

«entabularem imediatamente negociações tivesse sido bem acolhida». Segundo o presidente «a verdadeira negociação, na base da resolução do Conselho de Segurança, ainda não principiou».

Evocando a participação da Tunísia na Conferência de Belgrado e a sua vocação neutralista, declarou: «Penso que a Tunísia pode desempenhar um papel importante nesse domínio, porque o seu espírito moderador se encontra isento de ódio ou de paixões. Pode, também, contribuir para uma cooperação eficaz entre os diferentes países subdesenvolvidos, quaisquer que sejam as suas simpatias em política internacional».

Concluindo, referiu-se à Argélia, e disse: «Penso que, neste momento, o problema não se encontra longe de uma solução. E' evidente que de Gaulle já habituou o seu espírito à ideia de uma Argélia independente». — (F. P.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaite. Bastará ligar a 23422. R. da Prata, 156, s/l. (único no género).